

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL

Ana Julia Della Mea Lotufo

**#VivaADiferença: a temporada da telenovela Malhação na perspectiva de
seus receptores no *Twitter*.**

ORIENTADORA: Liliane Dutra Brignol

Santa Maria, RS

2018

Ana Julia Della Mea Lotufo

#VivaADiferença: a temporada da telenovela Malhação na perspectiva de seus receptores no *Twitter*.

Monografia apresentada no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial

Orientadora: Profa. Dr^a. Liliane Dutra Brignol

Santa Maria, RS

2018

Ana Julia Della Mea Lotufo

#VivaADiferença: a temporada da telenovela Malhação na perspectiva de seus receptores no *Twitter*.

Monografia apresentada no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial

.Dr^a. Liliane Dutra Brignol
(Presidente/Orientadora)

Dr^a Sandra Dalcul Depexe (UFSM)

Luiza Betat Corrêa (Mestranda em Comunicação POSCOM/ UFSM)

*Eu não sou mais a mesma depois de ter assistido #Malhação
#VivaADiferença. Eu to falando sério. Nunca pensei que uma novela
pudesse fazer isso comigo (05 de março de 2018)*

RESUMO

Com essa pesquisa, objetiva-se analisar a recepção transmidiática da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, 25ª temporada veiculada pela Rede Globo de Televisão. Os receptores considerados para coleta de dados foram os que produziram conteúdos sobre a telenovela na plataforma *Twitter*, durante o período de exibição. A telenovela *Malhação Viva a Diferença* foi escrita por Cao Hamburger e contou com 222 capítulos, com temáticas que abordavam processos socioculturais, trazendo discussões comuns ao cotidiano do jovem brasileiro, como por exemplo, gravidez na adolescência, amor livre, racismo, preconceito, homofobia. Outra novidade foi o fato de a temporada ser protagonizada por cinco personagens femininas, que compuseram o enredo e viverem a maior parte do desenrolar da história contrapondo realidades que assolam o jovem contemporâneo. Para a análise da recepção da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, buscou-se *tweets*, relativos a sete dias de exibição, observando as temáticas abordadas, as personagens e o uso de *hashtags*. Como forma de coleta e organização dos dados da pesquisa, foi utilizado o software NVIVO 12 que trouxe maior dinâmica na busca dos resultados. Com esses dados, foi possível delinear elementos de identidades e diferenças socioculturais, a partir das apropriações de telenovela por seus receptores. Como principais resultados, pode-se salientar o fato de que os receptores aqui analisados manifestaram identificação com diversas temáticas presentes na telenovela *Malhação Viva a Diferença*. Articulando-se as personagens protagonistas da telenovela, a *shippagem* dos casais presentes e as temáticas ressaltadas por esses receptores, entende-se que há valorização do respeito às diferenças culturais por parte da recepção da telenovela.

Palavras-chave: recepção, transmídia, telenovela, *Twitter*, *Malhação Viva a Diferença*.

ABSTRACT

With this research, it is aimed to analyze the transmediatic reception of the telenovela *Malhação Viva a Diferença*, 25th season broadcasted by Rede Globo de Televisão. The receivers considered for the data collection were those who produced content about the telenovela on the Twitter platform, during the exhibition period. The telenovela *Malhação Viva a Diferença* was written by Cao Hamburger and had 222 chapters, with themes that approached sociocultural processes, bringing discussions common to the daily life of the young Brazilians, such as teenage pregnancy, free love, racism, prejudice, homophobia. Other novelty was the fact that the season was starred by five female characters, who composed the plot and lived the majority of the unfolding of the story countering realities that plague the contemporary youth. For the analysis of the reception of the telenovela *Malhação Viva a Diferença*, tweets were searched, observing the addressed themes, the characters and the hashtag use. As a way of gathering and sorting of the research data, the software NVIVO 12 was used, which brought a bigger dynamic to the result search. With these data, it was possible to outline elements of sociocultural and identity differences, from the appropriations of telenovela by its receivers. As main results, it can be emphasized the fact that the receivers analyzed here manifested identification with various themes present in the telenovela *Malhação Viva a Diferença*. Articulating the main characters of the telenovela, the *shipping* of the existing couples and the themes highlighted by those receivers, it is understood that there is an appreciation of the respect to the cultural differences by the receptors of the telenovela.

Keywords: reception, transmedia, telenovela, *Twitter*, *Malhação Viva a Diferença*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: organização dos nós no NVivo 12.....	39
Figura 2: Nuvem de palavras relativas ao primeiro capítulo analisado.....	48
Figura 3: Nuvem de palavras relativas ao segundo capítulo analisado.....	50
Figura 4: Nuvem de palavras relativas ao terceiro capítulo analisado.....	52
Figura 5: Nuvem de palavras relativas ao quarto capítulo analisado.....	53
Figura 6: Nuvem de palavras relativas ao quinto capítulo analisado.....	55
Figura 7: Nuvem de palavras relativas ao sexto capítulo analisado.....	56
Figura 8: Nuvem de palavras relativas ao sétimo capítulo analisado.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Temáticas principais de <i>Malhação Viva a Diferença</i>	33
Quadro 2: Datas selecionadas e resumo dos capítulos de <i>Malhação Viva A Diferença</i>	35
Quadro 3: Comparativo das temáticas.....	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. TELENOVELA RECEPÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS	14
2.1. Telenovela no Brasil.....	14
2.2. Breve panorama dos estudos de recepção da telenovela	16
2.3 Recepção transmídia.....	17
2.4 <i>Twitter</i>	18
3. TELENOVELA, IDENTIDADES E DIFERENÇAS	21
3.1 Conceito de identidades e de diferença.....	21
3.2 Identidades e diferenças na ficção televisiva.....	24
3.3 Malhação e identidades juvenis.....	27
4. MALHAÇÃO VIVA A DIFERENÇA: METODOLOGIA E DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	30
4.1 <i>Malhação Viva a Diferença</i>	30
4.2 Natureza da Pesquisa	34
4.3 Método e técnicas.....	37
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	40
5.1 Identificação com personagens.....	40
5.1.1 Benê.....	41
5.1.2 Lica.....	42
5.1.3 Keyla.....	43
5.1.4 Ellen.....	45
5.1.5 Tina.....	46
5.2 Análise da recepção dos episódios selecionados	47
5.2.1 Episódio de 08 de maio de 2017.....	47
5.2.2 Episódio de 19 de junho de 2017.....	49
5.2.3 Episódio de 10 de julho de 2017.....	51
5.2.4 Episódio de 02 de outubro de 2017.....	52
5.2.5 Episódio de 01 de janeiro de 2018.....	54
5.2.6 Episódio de 26 de fevereiro de 2018.....	55
5.2.7 Episódio de 05 de março de 2018.....	57
5.3 Uso de <i>hashtags</i>	59

5.4. Articulado elementos da recepção da telenovela <i>Malhação Viva a Diferença</i>	61
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXO A.....	69

1. INTRODUÇÃO

Segundo Hall (2006), a teoria social discute, veementemente, a questão da identidade em virtude das velhas identidades estarem em declínio, o que faz surgir novas identidades e fragmenta o indivíduo moderno, que era visto como unificado. Diante dessa fragmentação, é de grande importância aprofundar saberes sobre as formas que o indivíduo utiliza para a representação de sua identidade. Nesse cenário de transição e em conformidade com Orozco (2013), o estudo da mudança nas práticas de recepção assume maior relevância e amplia-se ainda mais quando trata das formas de representação da ficção televisiva em conversações em rede.

O que se sabe é que qualquer mídia tem um papel atuante nas construções sociais dos indivíduos, porém, esta pesquisa tem como objetivo analisar a recepção transmidiática, considerando as temáticas das identidades e diferenças nos receptores da telenovela brasileira *Malhação Viva a Diferença* que são produtores de conteúdo sobre a telenovela no meio digital, no caso específico deste trabalho na plataforma *Twitter*¹. Na atualidade, o consumo midiático não é mais em polos isolados, isso traz transformações culturais na vida de todos. Desse modo, é válido analisar como essa produção de conteúdos midiáticos no meio digital está sendo influenciada e está trazendo influências na construção sociocultural e na construção de identidade dos indivíduos que consomem e multiplicam conteúdos relacionados à telenovela.

A telenovela é um dos produtos culturais de maior relevância no cenário televisivo brasileiro, pois é um dos entretenimentos nacionais com maior abrangência e aceitação. Silva e Noll (2017) afirmam que as discussões sobre os formatos da ficção televisiva ampliaram-se e esses formatos vão desde o *soap opera*² à animação, às séries e às minisséries, não se atendo apenas na telenovela. A telenovela é um gênero produzido há mais de 60 anos no país, tendo como marco fundador a telenovela *Sua Vida Me Pertence* de 1951, exibida pela TV Tupi. Nesse panorama, Lopes (2009, p. 22) afirma que a telenovela “pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos e por ter a sua

¹ A rede social *Twitter* é uma importante plataforma onde os usuários podem deixar suas interações com o conteúdo, pois ela possibilita a postagem de comentários curtos (280 caracteres), além da utilização de *hashtags* que unem usuários a fim de um mesmo assunto.

² Termo surgido a partir de propagandas de sabão exibidas em horário nobre nos EUA na década de 30 e tem como significado “ópera de sabão”.

história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização” Esse gênero obteve proporções, talvez, inimagináveis para seus primeiros realizadores, já que, na atualidade, assume lugar de maior relevância no âmbito de produções nacionais.

Uma telenovela é caracterizada por apresentar as histórias dos seus personagens de forma prolongada, sendo que o desfecho se dá no decorrer de 100 a 200 capítulos. No caso de *Malhação*, o programa televisivo se organiza em temporadas. Para Prediger (2011, p. 62), “embora já tenha sido classificada como novela ou seriado, consideramos o programa como *soap opera*, especialmente por sua duração indeterminada (...) e pela sua estrutura narrativa”. Apesar das características que inserem *Malhação* ora no gênero de telenovela ora no gênero seriado, optou-se por classificá-la como telenovela, pelo fato do programa estar inserido no contexto de telenovelas da Rede Globo. Mesmo tendo traços de seriado ou *soap opera*, cada temporada, de duração de cerca de dez meses, apresenta uma narrativa completa, com personagens e tramas novas, podendo ser entendida enquanto uma telenovela.

Malhação, então, é uma telenovela brasileira produzida pela Rede Globo desde 1995. Durante suas 25 temporadas, sendo que a 26 está em exibição na atualidade, a produção trata sobre assuntos pertinentes ao público adolescente, como namoro, amizade, relacionamentos familiares, sexualidade, drogas, gravidez na adolescência, etc. tendo, assim, diversos modos de abordar esses assuntos no decorrer da trama.

A vigésima quinta temporada, intitulada *Malhação Viva a Diferença*, foi dirigida por Paulo Silvestrini, exibida entre 8 de maio de 2017 e 5 de março de 2018, contando com 222 capítulos e indicada ao Emmy Internacional Kids 2018. Trouxe em seu enredo a história de cinco adolescentes com vivências diferentes que acabam se tornando amigas após Keyla (Gabriela Medvedovski) dar à luz no metrô de São Paulo e Benê (Daphne Bozaski), Tina (Ana Hikari), Lica (Manoela Aliperti) e Ellen (Heslaine Vieira) terem providenciado socorro para a gestante. As *five*, como elas ficaram conhecidas na telenovela, protagonizaram as mais diversas situações e, no desenrolar da temporada, fortaleceram sua amizade e descobriram que, mesmo todas tendo vivências e histórias diferentes, a amizade delas permaneceu forte.

No cenário midiático atual, o usuário está em constante relação com o que está assistindo, ouvindo, nos meios de comunicação é bastante comum, conforme cita Orozco (2013, p.9) “Hoy en día ya no se está en un escenario únicamente marcado por los grandes medios hegemónicos que dominaron durante el siglo pasado. Hay también redes sociales y recepciones diferidas a través de dispositivos portátiles o pantallas distintas”. Estar conectado e em

constante interação com o conteúdo midiático faz parte do cotidiano de muitas pessoas, e diferente do passado o que se chama de audiências múltiplas está gerando ainda nas palavras de Orozco (2013, p.9) “nuevas maneras de estar conectadas y ensayan otras formas de ser audiências”. Ainda, na concepção de Orozco (2013, p.9), “Las audiencias múltiples contemporáneas experimentan nuevas maneras de estar conectadas y ensayan otras formas de ser audiências”, de maneira que a atual forma de recepção está longe de ser linear e quem está assistindo telenovela está recebendo este conteúdo e também, muitas vezes, produzindo sobre.

No caso da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, cabe buscar produções transmidiáticas, como o *Twitter*, surgidas a partir dessa narrativa ficcional, considerando que as transmídias representam a apropriação que os receptores têm sobre as temáticas abordadas na telenovela. Diante desse cenário, pergunta-se: Como a temática das identidades e diferenças culturais foi apropriada e repercutiu na recepção transmidiática da telenovela através de postagens na rede social *Twitter*? Durante a exibição de *Malhação Viva a Diferença*, várias *hashtags* chegaram à lista de assuntos mais comentados na rede social *Twitter*. Buscou-se, então, por meio da #VivaADiferença, no *Twitter*, investigar a recepção transmidiática da telenovela *Malhação Viva a Diferença*. Como aparato metodológico, utilizou-se a análise de conteúdo dos *tweets* coletados via NCapture e a organização dos dados contou com o *software* NVIVO 12.

Assim, explorar algumas das questões sobre a identidade e cultura na modernidade, por meio da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, trará a discussão sobre as mudanças sociais que afetam diretamente a compreensão do que é individual/social e suas formas de representação. Torna-se, então, esse estudo uma temática relevante por tratar do individual no social e vice-versa, marcando a compreensão entre receptores de forma que focaliza o papel da mídia na construção das identidades e compreensão das diferenças. Além disso, essa pesquisa colabora na ampliação de conhecimentos sobre a interface produção e recepção que se mostra tão necessária na área da Comunicação Social e particularmente na Produção Editorial, por permitir conexões necessárias entre concepção e recepção.

2. TELENOVELA, RECEPÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS

No sentido de contextualizar as especificidades que caracterizam a telenovela brasileira e os estudos da recepção no Brasil, este capítulo traz quatro seções que, embora de maneira breve, abordam, respectivamente, (2.1) a trajetória da telenovela brasileira, (2.2) os estudos da recepção da telenovela, (2.3) a recepção transmidiática, com foco no (2.4) *Twitter*.

2.1 Telenovela no Brasil

A década de 1950 pode ser definida como um marco em termos de renovação do gênero novela no Brasil. Até então esse gênero era produzido para o sistema impresso ou radiofônico, mas com o surgimento da possibilidade de se trabalhar com imagens via televisão, o gênero telenovela teve seu marco inicial com a primeira das telenovelas: *Sua vida me pertence*, de Walter Foster, foi ao ar na extinta TV Tupi, em 1951, conforme Borelli (2001). Do surgimento até os dias atuais, a telenovela permanece como uma das principais atrações da grade de programação das emissoras brasileiras. Na visão de Araújo (2004, p.19), “a telenovela, como adverte Jesús Martín-Barbero, tornou-se não só um elemento-chave no desenvolvimento industrial da televisão brasileira e latino-americana, como também o programa mais legítimo nas preferências populares”.

Durante as décadas de 50 e 60, Borelli (2001) ressalta que a telenovela brasileira estava bastante indiferenciada dos padrões que lhe deram origem. As características principais que consolidaram o cenário de constituição de produção de telenovelas foram a busca de uma linguagem televisiva própria, que pudesse fugir da de outros gêneros como o literário, teatral, radiofônico ou cinematográfico, narrativa melodramática, improvisação nas técnicas de produção, migração de atores, produtores, autores, técnicos para a televisão e grande parte dos enredos adaptados de textos literários. Já no final dos anos 60, inovações começaram a surgir dando uma maior profissionalização as produções.

Os avanços foram principalmente tecnológicos com o surgimento do *videotape*, possibilitando que naquele momento as produções não fossem mais ao vivo e sim gravadas, câmeras mais leves que viabilizaram gravações fora do estúdio, introdução da cor. Além disso, nesse período, houve uma maior qualificação dos profissionais que trabalhavam com televisão, os atores estavam sendo qualificados para “atuar "com qualidade" e com as especificidades do meio, de forma a permitir, mesmo que embrionariamente, a constituição de um corpo de

profissionais aptos a responder sobre "o que é fazer TV" e não mais continuar produzindo teatro, cinema, rádio e literatura "na" televisão" (BORELLI, 2001, p. 33).

Em torno da década de 1970, houve a criação da divisão de tarefas em equipes, com responsáveis pelos figurinos, cenários, som, iluminação, etc. o que contribuiu para uma dinamização e agilidade na produção dos capítulos de uma telenovela. O setor das telecomunicações no Brasil teve uma potencialização nesse período, possibilitando que alguns canais pudessem transmitir sua programação em rede nacional. Borelli (2001), ainda, salienta exemplos de telenovelas que tiveram destaque durante a década de 70 são elas: *Bandeira 2* e *Saramandaia* (Dias Gomes, 1971-72; 1976), *Irmãos coragem* (Janete Clair, 1970-71), *Os deuses estão mortos*, *Escalada* e *Casarão* (Lauro César Muniz, 1971; 1975; 1976), *Gabriela* (Walter George Durst, adaptação de Jorge Amado, 1975), entre outros títulos.

Com o gênero em ascensão, houve o deslocamento do eixo temático que pode ter contribuído também para a afirmação do gênero no Brasil. É nesse sentido que há certo

descentramento da hegemonia do melodrama provocado pela invasão de outros "territórios" de ficcionalidade, como a comicidade, a aventura, a narrativa policial, o fantástico e o erotismo. São tramas que, paralelamente ao fio condutor melodramático, inserem-se no contexto do enredo e passam a dialogar com matrizes constitutivas destes outros "territórios" (BORELLI, 2001, p.34).

A profissionalização do cenário de produção televisiva, tanto técnica como na parte de conteúdo das telenovelas, fez com que o gênero telenovela se consolidasse de vez como um traço da cultura brasileira. Títulos como *Terras do sem fim* (Walter George Durst, adaptação de Jorge Amado, 1981-82), *Roque Santeiro* (Dias Gomes, 1985-86), *Roda de fogo* (Lauro Cesar Muniz, 1986-87), *Tieta e A indomada* (Aguinaldo Silva, adaptação de Jorge Amado, 1989-90; 1997), *Renascer*, *Rei do Gado* e *Terra Nostra* (Benedito Ruy Barbosa, 1993; 1996-97; 1999-00) conquistaram de vez o público e até, na atualidade, são considerados grandes sucessos. Borelli (2001, p.29), ainda, cita que “é possível afirmar que a telenovela conquistou seu espaço no campo cultural e ganhou visibilidade no debate em torno da cultura brasileira”. Nas palavras de Hamburger (2005, p.23), as novelas de TV apresentam “elementos narrativos originários de formas reconhecidas, como a literatura de cordel” de forma que isso revela a manutenção da cultura popular brasileira pela autenticidade dos elementos locais abordados e produzidos na base da sociedade.

Ocupando os horários nobres da TV brasileira, a telenovela assume uma autonomia nacional privilegiada em relação ao produto importado chamado sugestivamente de enlatado. A novela brasileira deixa de receber censura em 1988, ao ser aprovada a nova Constituição, quando,

ao investigar a aceitação global das telenovelas, Straubhaar (ibidem, p.96) salienta a proeminência dos temas familiares e amorosos, da ascensão social e do estilo de vida de classe média que as pessoas almejam obter, enquanto Hamburger, falando do caso brasileiro, observa a difusão de padrões comportamentais que expressam a liberação dos costumes vigente nos segmentos de classe social para o resto da população (RONSINI 2012, p.97).

Nos dias atuais, a telenovela está consolidada na grade de programação das principais emissoras do país e recebendo adoção de variados segmentos dos mais diversos públicos, como ilustra a telenovela *Malhação*, lançada em 1995, produção específica para o público jovem, que se mantém em exibição no novo milênio, como produção centrada em temáticas do universo juvenil.

2.2 Breve panorama dos estudos de recepção da telenovela

Desde seu surgimento, a televisão vem sendo um meio de comunicação que conquistou os lares brasileiros e se consolidou como uma forma de entretenimento nacional. Nesse cenário, a telenovela ganha destaque como afirma Lopes (2009, p. 22) “a telenovela conquistou reconhecimento público como produto estético e cultural, convertendo-se em figura central da cultura e da identidade do país”.

Abordando a perspectiva dos estudos da telenovela brasileira, Borelli (2001, p.29) sinaliza a data de 1986 como o início de pesquisas sobre esse tipo de audiovisual de forma que, desde o surgimento até aquela data, a telenovela não recebia espaço no campo acadêmico para pesquisa. Nas palavras da autora, “a academia levou cerca de três décadas para começar a refletir sobre o lugar ocupado pela telenovela no campo cultural brasileiro e na vida cotidiana dos receptores”.

Com relação à perspectiva dos estudos da recepção, Lopes, Borelli e Resende (2002, p.34) entendem que as pesquisas brasileiras sobre a recepção de telenovela ainda padecem de investigações e isso promove uma ausência de reflexão que esteja à altura da importância que a “telenovela brasileira alcançou como um produto cultural de massa nos mais variados níveis”. De um cenário de ausência de estudos, a década de 1990 foi marcada pelas primeiras pesquisas

acadêmicas nessa área, com temáticas relacionadas às desigualdades sociais, à identidade de gênero, às regionalidades, etc. ainda assim, poucas foram focadas na recepção de telenovela. Conforme sinalizado pelas autoras, apenas três pesquisas enfocaram na recepção da telenovela: 1) Nilda Jacks. *A recepção na querência: estudo da audiência e da identidade gaúcha como mediação simbólica*. São Paulo: ECA-USP, 1993 (tese de doutorado); 2) Veneza Ronsini. *Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras*. São Paulo: ECA-USP, 1993 (dissertação de mestrado); 3) Soraya Costa. *Entre o rural e o urbano: recepção de telenovela em Serra da Saudade - MG*. Viçosa: UFV, 1995 (dissertação de mestrado).

Silva e Noll (2017) apontam que, a partir de 2010, ocorreram trinta e seis pesquisas que abordavam os estudos de recepção e consumo midiático. Do total das pesquisas observadas pelas autoras, vinte e nove foram caracterizadas como estudo de recepção, sete como consumo midiático e uma não foi identificada. Ainda, conforme as autoras “nos estudos de recepção, 22 trabalhos foram identificados na abordagem sociocultural; e sete, na sociodiscursiva. Do total de estudos referentes ao consumo midiático, três foram classificados na abordagem sociocultural e quatro, na sociodiscursiva” (SILVA E NOLL, 2017, p. 112).

Nas palavras de Casé (2004, p.321) “a televisão de cada país tem diferentes comportamentos. As pessoas que assistem têm respostas diferentes e expectativas diferenciadas”. Visto isso, evidencia-se ainda mais a importância de haver estudos sobre os que assistem a televisão e, ainda, estudar

não apenas TV, enquanto meio de comunicação, mas todo o processo que envolve tanto o polo de produção das materialidades econômicas (...) quanto os demais elementos – linguagens, “territórios” de ficcionalidade, apropriações, usos – entendidos como componentes de uma cadeia de mediações que relacionam indústrias culturais, produtores, produtos e receptores (BORELLI, 2001, p.32).

2.3 Recepção transmídia

A produção de conteúdos visando apenas um meio já não é uma realidade no mundo atual. Segundo Scolari (2013, p.21), “Cada medio hace un aporte a la construcción del mundo narrativo; evidentemente, las aportaciones de cada medio o plataforma de comunicación difieren entre sí”. Com as telenovelas, as transmídias realizam conexões entre diversos conteúdos midiáticos: os capítulos passam para uma extensão ilimitada, pois os receptores assumem papéis ativos via transmídias.

Para Jenkins (2009), a interação dos receptores dos meios de comunicação já não é a mesma, pois, atualmente, eles correlacionam experiências, explorando ações, reações, trocas, produzindo críticas sobre o que está sendo veiculado. Ainda, Orozco (2013, p.10) nos alerta para o fato de que “ver una película o una telenovela en sus pantallas respectivas sigue siendo una opción pero ya no es la única, ni el hacerlo se queda únicamente en eso”, ou seja, não só um capítulo de telenovela pode ser assistido em qualquer outra plataforma, como também outros sites, outras telas ou outras redes sociais (*Twitter*) mantém ativo o universo da telenovela para o receptor e por vezes por intermédio dele.

Nesse sentido, Lopes (2011, p.5) caracteriza os receptores de hoje como “seletivos, autodirigidos, produtores bem como receptores de textos. São também crescentemente plurais e múltiplos, ainda que diversos, fragmentados ou individualizados”. Com esse perfil de receptor, Orozco (2013) afirma que a recepção transmídia é crescente e que se refere às audiências e às produções dos receptores ativos, de forma que os estudos sobre a recepção dos fenômenos da transmidiação permitem, mesmo que parcialmente, a compreensão da criação e a difusão dos conteúdos transmidiáticos. Nesse sentido, finaliza-se esta seção com as palavras de Lopes (2011) afirmando que,

quando os fãs/usuários tomam o controle dos fluxos de conteúdos das ficções, a recepção transmidiática adquire status de uma apropriação cultural (ainda que mediada por plataformas oficiais dos produtores), pois são os usuários que, de forma mais aberta, decidem usar as diversas plataformas para falar de seus “gostos e desgostos” ficcionais. Porém, parece que se a audiência não toma o controle na interação, ultrapassando os meros “curtir” ou “gostar”, não ocorre esse ganho qualitativo imprescindível para uma participação real (LOPES, 2011, 329).

2.4 *Twitter*

A rede social *Twitter*, serviço norte-americano criado em março de 2006, segundo o site da empresa, funciona como uma plataforma onde os usuários podem enviar e receber atualizações pessoais, feitas através de textos de até 280 caracteres, chamadas de *tweets*³. Esses textos podem ser publicados por meio do website do *Twitter*, de aplicativos específicos do serviço para *tablets* ou *smartphones*, ou até por SMS, o que permite agilidade na postagem e na entrega das informações.

³ O termo *tweet* tem origem do inglês e significa “pio de passarinho”, sendo o símbolo do *Twitter* um pássaro, os *tweets* significam então vários “pios”, ou seja, vários comentários de diversos usuários.

Santaella e Lemos (2012, p.106) consideram o *Twitter* como uma plataforma social globalizada que “permite a multiplicação mais acelerada de modos de conexão vinculados a temáticas específicas”. O processo se dá por meio de ferramentas de uso do *Twitter* que possibilitam o inter-relacionamento entre usuários e o monitoramento de fluxos pluridirecionados.

Algumas funcionalidades permitem que o usuário replique o que outro já escreveu, como é o caso do chamado *retweet* (RT), ou permitem que o usuário combine informações e temáticas com outros usuários por meio das *hashtags* (#). Ao tratar sobre as *hashtags* Santaella e Lemos (2012, p.108) relatam que ao redor de uma utilização desse meio de interação formase uma comunidade que “possibilita a todos os usuários acompanhar a discussão de um tema e/ou divulgar informações pertinentes em tempo real”. Outra funcionalidade é o chamado *search* onde os usuários podem pesquisar e acessar conversações e outros usuários através do @ e o nome específico que determinada pessoa adota na rede. Cada *tweet* quando publicado disponibiliza a opção de *reply* onde outros usuários podem comentar aquela publicação. Sobre o registro dos termos, Depexe (2015) alerta para o fato de que, no Brasil,

a nomenclatura dessa rede social digital foi adaptada ao português, sendo possível encontrar as variações *tuitar* (no lugar de *twitter*), *tuete* (no lugar de *tweet*) e *retuite* (*retweet*). As ações de escrever um *tweet* são indiciadas na rede como *tweetar* (que se torna *tuitar*) e replicar uma mensagem – fazer um *retweet* – *retweetar* (*retuitar*). Os usuários são chamados de *tuiteiros* em adaptação a *tweeteiro* (DEPEXE, 2015, p.52).

A autora apenas sinaliza o fato, mas mantém a nomenclatura original em sua pesquisa. Embora haja flutuação na terminologia usada para se referir ao termo, nesta pesquisa serão mantidos os termos originais, assim como Depexe (2015) o fizera.

Nas palavras de Santaella e Lemos (2012, p. 109) “a interação entre as três funcionalidades (RT, @usuário e #s) é inerente à arquitetura informacional do *Twitter*, e em muitos casos elas podem suceder simultaneamente”, isso possibilita com que o fluxo de informação em tempo real, individual ou específico, se torne interativo e pluridirecional, de forma que é possível desvendar o que falam, pensam e as preferências de anônimos, conhecidos ou mesmo de ídolos virtuais. A rede social *Twitter*, permite, assim, a proliferação de pensamentos entre pessoas de interesses compartilhados, as quais assumem o papel de emissores e receptores que manifestam subjetividades. É nesse sentido que Gallego (2013) afirma que para as

cadena y productoras, la principal ventaja de Twitter frente a otras redes sociales es que, por su estructura y funcionamiento, permite servir como canal de comunicación, complementario y paralelo, de otros medios más masivos entre los que destaca la centralidad de la televisión, que no del televisor. Twitter es un electrocardiograma de la sociedad y, dentro de ella, es una plataforma que toma bien el pulso a lo estrictamente televisivo (GALLEGO, 2013, p.15).

As palavras do autor reforçam a concepção de que a singularidade dos indivíduos se expande por meio da plataforma *Twitter*, fazendo com que essa se torne um amplo meio de circulação de temas atrelados ao que o meio televisivo, no caso em questão a telenovela *Malhação Viva a Diferença*.

3. TELENOVELA, IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Com esse capítulo, estruturado em três seções, pretende-se expor questões fundamentais para a compreensão do panorama conceitual seguido nesta pesquisa e, com isso, delimitou-se o viés teórico adotado. A fim de se realizar o recorte teórico, elegeu-se, na primeira seção (3.1) definições de identidade e diferença; na segunda, (3.2) esses conceitos foram aplicados a telenovelas e encerra-se esse capítulo com (3.3) um breve histórico da trajetória da telenovela Malhação.

3.1 Conceito de identidades e de diferença

Na concepção de Berger e Luckmann (1985), a identidade é um elemento chave da realidade subjetiva, acha-se em relação com a sociedade e é formada por processos sociais. Para os autores, são as relações sociais que mantêm, modificam ou mesmo remodelam a identidade. Nesse sentido, os autores afirmam que “os processos sociais implicados na formação e conservação de identidade são determinados pela estrutura social” (p.228), nesse cenário é possível entender que existem tipos de identidades que são reconhecidos em casos individuais, como por exemplo, um paulista tem uma identidade diferente de um habitante do nordeste, assim como um pesquisador não se confunde com um jogador de futebol. Assim, se constituem as tipificações que se manifestam na vida cotidiana, de forma que os tipos de identidades podem ser observados.

Berger e Luckmann (1985, p.230) afirmam que “as teorias sobre a identidade são sempre incluídas em teorias mais amplas a respeito da realidade”, ou seja, deve-se levar em consideração a realidade em que o indivíduo está inserido. Um indivíduo mesmo estando no mesmo local que o outro pode estar vivendo outra realidade, por exemplo, se alguém chegar de um voo intercontinental pode ter confusão sobre o horário e dia da localidade em que está, isto se deve ao fato do indivíduo estar antes vivendo em outro contexto social. Portanto, Berger e Luckmann (1985, p.231) expressam a ideia de que “o estado psicológico é relativo às definições sociais da realidade em geral, sendo ele próprio socialmente definido”. Esse conceito reafirma a ideia de que entender a realidade vivida por alguém é fundamental para compreender sua identidade.

A percepção de Woodward (2000, p.9) inclui “uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa”, de forma que a materialidade reflete uma realidade

vivenciada ou ainda permite evidenciar identidade, como exemplo o autor apresenta: “se um grupo é simbolicamente marcado como o inimigo ou como tabu, isso terá efeitos reais porque o grupo será socialmente excluído e terá desvantagens materiais” (WOODWARD 2000, p.13).

Hall (1997, p.20) trata da “centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade, e da pessoa como um ator social”. O autor ressalta que o impacto da cultura no meio global e cotidiano local pode ser considerado um evento sem precedentes, mas o impacto na vida interior precisa de reflexão. As fronteiras entre o social e o psíquico; o objetivo e o subjetivo não são tão fixas e talvez devam ser dissolvidas. O autor exemplifica a construção de uma identidade por meio de uma explicação a um marciano do que seria um “ser inglês”, realizada com alguns conjuntos de fotos. Os conjuntos apresentados revelam o olhar que cada um tem do que é ser um inglês; nenhum traz a total verdade, nem é inválido: todos são construídos por verdades que se manifestam. Nesse sentido, Woodward (2000) aponta para a noção de diferença

O que é visto como sendo a mesma coisa e o que é visto como sendo diferente nas duas identidades - a dos sérvios e a dos croatas? Quem é incluído e quem é excluído? Para quem está disponível a identidade nacional sérvia enfatizada nessa história? Trata-se de povos que têm em comum cinquenta anos de unidade política e econômica, vividos sob o regime de Tito, na nação-estado da Iugoslávia (WOODWARD, 2000, p.7).

Tais imagens refletem situações discursivas e culturais bastante complexas que definem as identidades e revelam as subjetividades, por isso que Woodward (2000, p.8) afirma que a identidade é relacional. “A identidade sérvia depende, para existir, de algo fora dela: a saber, de outra identidade (croácia), de uma identidade que ela não é, que difere da identidade sérvia, mas que, entretanto, fornece as condições para que ela exista. “Nessa mesma perspectiva, é pelo que a identidade sérvia não é que ela se distingue: Ser um sérvio é ser um “não croata” (p.8). É a diferença que marca a identidade, mas isso não impossibilita similaridades entre os grupos. É nesse sentido que Silva (2000, p.74) conceitua identidade como aquilo que se é: ““sou brasileiro”, “sou negro”, “sou homossexual”, “sou jovem”, “sou homem””. O autor concebe, ainda, a diferença como aquilo que o outro é: “ “ela é italiana”, “ela é branca”, “ela é homossexual”, “ela é velha”, “ela é mulher”.”

Para Hall (1997), essa é uma forma de descrever o senso comum que serve para mostrar como se constitui a identidade nacional. Assim, a identidade surge não do eu, mas do diálogo entre conceitos e definições que se apresentam em nossos discursos de uma cultura. Assim,

nossas identidades são constituídas culturalmente. O autor reforça que “é cada vez mais difícil manter a tradicional distinção entre “interior” e “exterior”, entre o social e o psíquico, quando a cultura intervém” (1997, p.22). Isso porque a cultura intermedia e constitui a relação entre esses meios.

A cultura, para Hall (1997), é uma das mudanças mais dinâmicas e visíveis na atualidade e ligada ao poder, faz com que as conquistas sejam mais discursivas e simbólicas, não mais materializadas como antigamente. Na percepção do autor, para as humanidades, a cultura estaria na constituição de um conteúdo fundamental, a partir de significados diferenciados (literatura, linguagens, artes, filosofia, crenças, etc). Para as ciências sociais, o conjunto de práticas sociais que formam significados e que diferem da programação biológica é o que interessa em termos de constituição de uma cultura. Assim, toda a ação social passa a ser cultural e revelam identidades.

No século XX, a cultura adquire uma importância sem igual em relação à estrutura e a organização da sociedade moderna, isso se deve a expansão dos meios de produção, circulação e troca cultural, devido à difusão tecnológica e da revolução da informação e a mídia adquire o papel de um dos principais meios de circulação de ideias e imagens, se constituindo num relevante meio de sustentação das trocas econômicas e os consequentes conhecimentos a elas ligados. Em meio a essa revolução, os produtos culturais são diferentes dos que se tinham anteriormente.

A homogeneização da cultura é um dos efeitos dessa rápida transformação que foi chamada de McDonaldisação do globo, conforme cita Hall (1997, 17). Mas a própria homogeneização acaba por necessitar de novas identificações “globais” ou locais, pois não há como se manter uma cultura global uniforme e homogênea. As mudanças culturais globais também passam pelas particularidades de cada meio social e definem identidades. Como ocorre com as sociedades multiculturais, não há a substituição de uma cultura por outra. Há uma mescla de culturas de forma que se cria uma nova alternativa com aspectos positivos e negativos, de forma que não se pode simplificar a complexidade que é a formação da globalização como forma dominante de mudança cultural.

É fato que as transformações culturais estão inter-relacionadas com as mudanças nas relações globais. As transformações não são homogêneas e passam pela família, trabalho, lazer, motivações, ritmos, recompensas, crenças, conflitos de gerações etc. Dessa maneira, Woodward (2000, p.12) coloca que a “identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é

estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades”, como exemplo a autora diz que

a casa é o espaço no qual muitas pessoas vivem suas identidades familiares. A casa é também um dos lugares nos quais somos espectadores das representações pelas quais a mídia produz determinados tipos de identidades - por exemplo, por meio da narrativa das telenovelas, dos anúncios e das técnicas de venda. WOODWARD 2000, p.29.

Aqui vê-se que a expressão centralidade da cultura penetra cada canto da vida cotidiana e faz a mediação de tudo o que acontece. Desse modo, a cultura não é uma variável de fácil apreensão, ou sem importância e é um fator de constituição de identidade.

3.2 Identidades e diferenças na ficção televisiva

Ao considerar os conceitos de identidade e diferença nas telenovelas brasileiras, observa-se que há uma série de temáticas que apresentam identidades e diferenças e constituem pontos de vista que simbolizam um recorte da cultura presente na sociedade brasileira. A discriminação relativa aos afrodescendentes, às classes sociais, à questão do gênero feminino e aos portadores de necessidades especiais são temáticas que se salientam, conforme pode-se observar em alguns exemplos citados a seguir.

Com relação à ficção televisiva, as telenovelas, conforme Araújo (2004), trazem a discussão sobre o estereótipo do negro na sociedade brasileira e fazem com que a representação e a identidade do negro permaneçam na ficção televisiva produzida no Brasil que sempre contou com atores negros, embora nem sempre com papéis em evidência. O autor cita a telenovela *Direito de Nascer*, de 1964, de autoria de Félix Caignet, com a atriz negra Isaura Bruno, a *Mamãe Dolores* como um ponto em evidência, por representar uma personagem entre dois estereótipos: clássica mãe negra e a *mammie*⁴. Entretanto, o autor salienta que, ao longo de sua história, a televisão brasileira cedeu pouco espaço em suas tramas para atores e atrizes negras, como exemplo, em 1977, a telenovela *Dona Xepa*, de Gilberto Braga, com os personagens, Corina, feirante vivida por Zeni Pereira, Uóston, motorista de ônibus e chofer vivido por Clementino Kelé, Rosemary, empregada doméstica e diarista por Neuza Borges e a empregada doméstica por Marina Miranda, apenas quatro atores, todos sem protagonismo na trama.

⁴ Termo designado a um estereótipo do sul dos Estados Unidos para uma mulher negra que trabalhava como babá ou empregada e, muitas vezes em uma família branca, cuidava dos filhos da família.

Relacionados ao tema da escravidão, Araújo (2004) apresenta nove telenovelas no período de 1975-1989, sendo a *Escrava Isaura* e a *Sinhá-Moça*, até o início de 1983, as duas telenovelas brasileiras mais comercializadas no exterior, ou seja, adaptação de obras literárias para a telenovela rendeu a referência aos principais movimentos sociais que figuravam no século XIX, além de trazer papéis relevantes para atores negros⁵. Entretanto, o autor afirma que o

personagem negro, no melodrama modernos dos anos 80 e 90, assim como na novela-comédia, não alcançou o mesmo *status* que obteve em histórias que tiveram como tema a escravidão no Brasil, como *Pacto de Sangue*, mas a imagem do Brasil como um paraíso da democracia racial, que até telenovela sempre promoveu, foi arranhada (ARAÚJO, 2004, p.227).

Observa-se que houve a glamorização da classe média branca com os ricos e o negro ocupou um papel secundário no mundo da “zona sul” das telenovelas. Após esse período, surgiram, nas telenovelas, personagens que representavam a classe média negra. Araújo (2004) sinaliza que em 1991 a telenovela *Felicidade* apresentada em horário nobre na Rede Globo, mostra uma família negra “comum” que, ao final da trama, tem suas filhas negras casadas todas com homens brancos, ou seja, uma mostra do que se revela como ‘branqueamento da sociedade brasileira’.

Por fim, fica evidente que, ao tratar da presença e da representação do afrodescendente na telenovela brasileira, Araújo (2004, p.25) retoma, no percurso histórico, as diferenças com relação ao tratamento da temática e marca a não representação da construção de uma identidade negra na sociedade brasileira, pois, segundo o autor, as telenovelas expõem o que é entendido por “o ideário do branqueamento no Brasil”.

Quando se trata da temática da desigualdade social, as diferenças de classes sociais aparecem, muitas vezes, como barreiras para os personagens se relacionarem. Ronsini (2012, p.121) mostra que, desde os anos 1970, foi utilizada como estrutura novelística núcleos de “pobres” e “ricos”, os quais em sua maioria interagem por meio de romances e a “solução final para eles, inspirada no romantismo do século XIX ou no romantismo renovado pela dinâmica das alterações contemporâneas no campo das relações afetivas, é o casamento”, ou seja, o final feliz se apresenta com o casamento por amor unindo as diferenças econômicas das personagens. Um exemplo clássico disso ocorre na telenovela *Duas Caras* de Aguinaldo Silva, exibida em 2007, quando a personagem Júlia (Débora Falabella) representando a classe alta une-se a

⁵ Em *A Escrava Isaura*, a protagonista – *Escrava Isaura* – foi representada pela atriz branca Lucélia Santos que, na telenovela, fazia o papel de filha de mãe negra e pai branco.

Evilásio (Lazaro Ramos), morador da Portelinha e negro. Mesmo que inicialmente a família da moça fosse contrária à união, com o passar do tempo passam a aceitar o relacionamento do casal.

Ronsini (2012) apresenta, também, a oposição entre classe popular *versus* elite na telenovela de Manoel Carlos, *Páginas da Vida*, quando a desigualdade social é representada já no primeiro capítulo, por meio de um arrastão que ocorreu na praia do Leblon. A temática da desigualdade social evidencia-se, também, conforme Marques (2018, p.142) no enredo da telenovela *A Regra do Jogo*, de João Emanuel Carneiro, exibida em 2015. O Morro da Macaca, comunidade fictícia, e o núcleo urbano do ‘asfalto’ compõe os núcleos principais da telenovela e revelam a desigualdade social marcada, no ‘asfalto’, pelos personagens “elegantes, cultos, *workholics*, charmosos, inteligentes e talentosos”, em contraposição aos personagens do Morro da Macaca que são apresentados como “sensuais, extrovertidos, divertidos, esquentados e de forte personalidade”.

Na telenovela *A Regra do Jogo*, encontra-se ainda a temática da classe social focalizada na desigualdade de gênero, quando as mulheres da trama são caracterizadas como guerreiras e múltipla em seus afazeres, pois, trabalham fora, cuidam da casa, dos familiares e ainda cuidam de si mesmas. Um exemplo disso é a personagem Tóia (Vanessa Giácomo) considerada uma heroína da classe popular (Morro da Macaca) que é honesta e trabalhadora e busca ser feliz sem levar em consideração as questões econômicas. Segundo Marques (2018, p.153), “a personagem de Vanessa Giácomo se afastava do estereótipo de mocinha “sem graça” e também do estilo “perigete” do morro, representações recorrentes às mulheres de classes mais baixas nas telenovelas”. Adisabeba (Susana Viera) é outro modelo de sucesso profissional dessa telenovela (Morro da Macaca). Em sua trajetória, Adisabeba representa uma empreendedora que deu certo, pois de ex-prostituta passa ser uma empresária de sucesso. No Caminho das Índias, telenovela de Glória Perez, exibida em 2009, Ronsini (2012, p.179) expõe que, enquanto “os homens precisam de inteligência e outras características que os destaquem no mundo competitivo do trabalho, a principal via de ascensão social da mulher é o casamento”, reforçando a desigualdade de gênero representada no enredo.

A telenovela *Páginas da Vida*, exibida em 2006, escrita por Manoel Carlos apresenta temas como Síndrome de Down, bulimia, alcoolismo, entre outros. Tendo por temática central a questão da Síndrome de Down, a trama registra uma história que retrata as fatalidades da vida. Ronsini (2012) cita que

o fio condutor da trama é o preconceito em relação à Síndrome de Down contada por meio da história da jovem Nanda (Fernanda Vasconcelos) que dá à luz gêmeos, um menino e uma menina, morrendo logo em seguida. A Mãe de Nanda não aceita a menina quando descobre que ela nasceu com Síndrome de Down, levando para sua casa apenas o menino (RONSINI, 2012, p.123).

Esse é mais um tema que revela um compromisso social que a telenovela brasileira assumiu ao retratar o cotidiano em suas tramas. Um cotidiano repleto de incertezas, discriminações, desigualdades, dúvidas, ascensões e decadências sociais. Pode-se, ainda, incluir as diferenças de faixa geracional, as questões de violência urbana, o universo feminino em todas as suas formas, as questões LGBT's, o alcoolismo, os vícios em drogas, entre alguns dos temas que a telenovela tomou para si e multiplicou as discussões nos lares brasileiros, abordando as diferenças e construindo identidades.

3.3 Malhação e identidades juvenis

A telenovela *Malhação* foi idealizada por Andréa Maltarolli e Emanuel Jacobina no ano de 1995 e está no ar até a atualidade, contando com 25 temporadas na sua história⁶. Atualmente, é exibida de segunda-feira a sexta-feira pela Rede Globo no horário das 17 horas e 55 minutos. Cada episódio tem duração de em torno 30 minutos e além de ser veiculada na televisão os telespectadores podem contar com conteúdos exclusivos da telenovela em múltiplas plataformas com redes sociais, sites e aplicativos. A telenovela se caracteriza pela mudança constante do atores e personagens, além de dar oportunidade para jovens atores iniciarem suas carreiras televisivas em sua trama.

Ao longo dos 23 anos que a telenovela está no ar, diversas gerações passaram pelos cenários de *Malhação*. No seu início a telenovela foi ambientada na “Academia *Malhação*” a qual foi seu cenário durante cinco temporadas (1995 a 1999), essas temporadas contaram com três fases da telenovela, sendo que especialmente a quinta temporada era um programa interativo, que não obteve muito sucesso e a telenovela voltou aos padrões habituais. O Colégio *Múltipla Escolha* foi o cenário principal que mais teve temporadas ambientadas, doze, durante os anos de 1999 a 2009. Alguns personagens foram recorrentes nessas fases de *Malhação* são eles: André Marques, com o personagem “*Mocotó*” que esteve presente de 1995 a 2000, e voltou com uma rápida participação na temporada 2012; o Professor Pasqualete, Nuno Leal

⁶ A 26ª temporada teve início no dia 6 de março de 2018 e a princípio seguirá até 2019.

Maia, esteve presente entre 1999 e 2000 e entre 2003 e 2005, fez uma participação na temporada 2006, ficando assim por cinco temporadas; Bia Montez e Charles Paraventi, viveram os personagens Dona Vilma e Professor Afrânio respectivamente, e estiveram presentes por sete temporadas entre 2001 e 2007.

De 2009 a 2012, foi protagonizada em outro colégio de ensino médio, o Primeira Opção, e teve três temporadas, cada uma com fase única, ou seja, houve a mudança dos personagens da história, havendo a partir dessas temporadas pouca ou nenhuma ligação com as histórias anteriores. Entre 2012 e 2013, passou-se a quarta geração, centrada no Colégio Quadrante e na lanchonete Misturama. Logo após, de 2013 a 2014, a telenovela foi ambientada em dois centros, o Casarão do Grajaú e o Colégio Destaque, esta temporada teve a participação de Carolinie Figueiredo interpretando Domingas, personagem das temporadas 2008 e 2009, na metade da história, que se tornou uma estilista famosa. Já em 2014 até 2015, o cenário principal voltou a ser uma academia, dessa vez a Academia de artes marciais do Gael, juntamente com a Escola de artes cênicas Ribalta, e contando com a participação de alguns personagens da temporada de 2012. Em 2015, foi a vez do colégio Dom Fernão, ser o cenário principal e essa fase durou duas temporadas.

Em 2017, estreou Malhação intitulada Viva a Diferença, com uma temporada e uma única fase, que se destacou por mudar o cenário da cidade do Rio de Janeiro para São Paulo, trazendo um colégio público e um privado como apenas mais um complemento da ambientação local e não como cenários principais. Em 2018, uma nova Malhação intitulada Vidas Brasileiras voltou a utilizar cenários fixos no Rio de Janeiro, desta vez centrados no Colégio Sapiência e na ONG Percurso.

Diversas temáticas estiveram em voga na trama. Histórias sobre relacionamentos conturbados entre adolescentes principalmente no ambiente escolar, namoro, amizade, falsidade são temas recorrentes em todas as temporadas. Na maioria das temporadas, os protagonistas da telenovela vivem romances que durante a exibição passam por diversos percalços e dilemas típicos da adolescência. Além disso, também são abordados diversos outros temas do cotidiano juvenil na telenovela, como esportes, bulimia, gravidez na adolescência, temáticas sobre sexualidade, uso de drogas, relacionamentos familiares, entre outros.

Paralelamente às tramas relativas ao público jovem, há também muitas tramas adultas, geralmente vividas pelos pais e professores dos protagonistas e que também modificam e

embalam o cotidiano de todos os personagens que estão vivendo naquele universo. Corrupção, acidentes de trânsito, divórcio, adultério, casamento, doenças terminais são exemplos de temas adultos que já estiveram em capítulos de *Malhação*.

Sendo um programa dedicado à audiência juvenil, Menegaz (2006, p.105) afirma que existe por parte dos jovens uma “identificação com aquilo que é veiculado por *Malhação*. Essa identificação se dá pelos temas abordados – principalmente sexualidade, relacionamentos e comportamento – que os jovens dizem ter ‘tudo a ver’ com o momento que vivem”. Ainda, a autora salienta que “ao se enxergarem nos personagens, os jovens experimentam um sentimento de pertencimento àquele mundo ficcional”, esse sentimento de pertencimento descrito pelos jovens remete à necessidade do ser humano de se sentir pertencente a um grupo e a *Malhação* funciona como um espaço onde jovens podem sentirem-se incluídos e representados. Ressalta-se, assim, as mídias, com suas descrições, prescrições e aconselhamentos, desempenhando importante papel na configuração de representações sobre um ideal de juventude.

No mesmo sentido, Prediger (2009, p. 111) relata nos resultados de sua pesquisa⁷ que “as jovens se veem, de alguma forma, representadas em *Malhação*, citando situações como a gravidez na adolescência, o lazer, o namoro entre jovens de classes distintas e questões de amizade”. Reforça-se, desse modo, a ideia de que o programa *Malhação* é visto pelos jovens como um espaço de representação juvenil e, ainda, um lugar onde temas importantes do seu cotidiano podem ser mostrados, possibilitando uma facilitação na iniciação de discussões de temáticas muitas vezes ainda consideradas tabus para a sociedade. Prediger (2009, p. 111) ressalta, ainda, que os jovens “concordam que a representação de juventude apresentada pelo programa é condizente com a representação de juventude da realidade”, o que reafirma a proximidade juvenil com os percalços apresentados na ‘telinha’. É nesse sentido que Pereira (2009), ao resenhar Borelli e Filho (2008), sinaliza o fato de que “sem desprezar a capacidade de agenciamento dos jovens em sua relação com as mídias de massa” os autores apontam “mais para o modo como os meios de comunicação e seus produtos configuram representações sobre a juventude, gerando identificações e pautando comportamentos”.

⁷ A dissertação intitulada *Mídia e Representação Social Juvenil: Recepção do Programa Malhação*, de autoria de Solange Prediger defendida no POSCOM da UFSM teve como objetivo analisar as representações de juventude e de classes na telenovela *Malhação*, visando averiguar a questão da representação social do jovem.

4. MALHAÇÃO VIVA A DIFERENÇA: METODOLOGIA E DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Com este capítulo, busca-se registrar um pouco da história da 25ª temporada de *Malhação* no que diz respeito às protagonistas, às principais temáticas que compuseram a telenovela, bem como definir os aspectos metodológicos eleitos para elaboração desta pesquisa. Nesse sentido, construiu-se três seções que abordam respectivamente (4.1) o objeto de pesquisa, (4.2) natureza da pesquisa e por fim (4.3) os métodos e técnicas utilizados.

4.1 *Malhação Viva a Diferença*

A 25ª temporada de *Malhação*, escrita por Cao Hamburger⁸, foi intitulada *Viva a Diferença*. Com direção geral e artística de Paulo Silvestrini, contou com 222 capítulos, todos assistidos por esta pesquisadora, e foi ao ar, nas telas da Rede Globo, de 8 de maio de 2017 a 5 de março de 2018. Essa temporada, com a maior audiência dos últimos vinte anos de *Malhação*, conforme citado no programa *Conversa com Bial* exibido em sete de junho de 2018 na Rede Globo⁹, já começou inovando pelo fato de ser a primeira ambientada nas zonas leste e sul de São Paulo e não mais no Rio de Janeiro como as 24 temporadas anteriores.

O enredo começa a se desenvolver quando, no primeiro capítulo, cinco jovens que não se conheciam e vinham de universos distintos acabam tendo que se juntar num vagão do metrô de São Paulo para realizar o parto do bebê de Keyla (Gabriela Medvedovski) que, após uma pane num dia chuvoso, resolve nascer. Benê (Daphne Bozaski), Tina (Ana Hikari), Lica (Manoela Aliperti) e Ellen (Heslaine Vieira) usam de conhecimentos particulares para ajudar Keyla e, depois de todo o sufoco passado naquela tarde, começam uma amizade.

Além das cinco protagonistas, pode-se destacar no elenco outros 25 personagens que vivem essa trama, alguns dos jovens estudam no colégio Cora Coralina, instituição pública, e outros no colégio Grupo, particular, ambos colégios localizados no mesmo bairro da cidade, onde ainda os integrantes dessa história podem se encontrar na Lanchonete do Roney Romano,

⁸ Cao Hamburger é um dos autores de *Castelo Rá-Tim-Bum*, que estreou na televisão no ano de 1994 e recebeu o título de melhor programa infantil pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA). Em 1999, Hamburger produziu o filme de mesmo nome que recebeu prêmios nos festivais: Toronto Children's Festival e Chicago Festival, ambos na categoria de "melhor filme". Entre as produções subsequentes estão as séries televisivas *Os Urbanóides* em 1991, *Perigo, Perigo, Perigo!* em 1992, *Disney Club* em 1996, *Um Menino Muito Maluquinho* em 2006 e *Pedro e Bianca* em 2012, focada mais no público adolescente recebeu o prêmio de melhor série de 2013 pelo International Emmy Kids Awards e no Prix Jeunesse.

⁹ Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6794887/>> Acesso em 24 de junho de 2018.

interpretado por Lúcio Mauro Filho. Nesse cenário, as diferenças abordadas no enredo da narrativa eram marcadas por diversidades de classe sociais por meio do enfoque da escola pública e privada.

As cinco protagonistas representam o gênero feminino que, com suas particularidades, constroem uma narrativa diferenciada das temporadas anteriores, quando o enredo era centrado na história de casais. Keyla, além de ser estudante de instituição pública, é o estereótipo de uma adolescente grávida, que tem que aprender e superar os desafios da maternidade contando apenas com seu pai e amigos para cuidar do bebê; Lica representa as adolescentes de classe alta, com objetivos e personalidade definidos, pertencem ao colégio privado, o qual seu pai é o dono, após discordância com ele, transferiu-se para o público; Tina sempre estudou em escola particular e apresenta a história de adolescentes que enfrentam os pais por suas escolhas diferirem do que os pais desejaram; Benê evidencia a dificuldade de expressão e a leveza como isso é tratado por suas amigas, pois ela é portadora da Síndrome de Asperger¹⁰ e sempre estudou em escola pública; Ellen é uma adolescente negra, pobre e superinteligente, era estudante de escola pública, mas, após uma prova, consegue bolsa de estudos e vai para a instituição privada. Essas personagens estão registradas a seguir de acordo com seus perfis listados no site da emissora¹¹:



Keyla

GABRIELA MEDVEDOVSKI

Uma menina esperta, descolada, alegre e confiante. Perdeu a mãe ainda pequena e foi criada pelo pai, Roney. Depois de viver uma noite mágica com um desconhecido, descobre que está grávida. Tonico, seu filho, nasce no metrô. Após idas e vindas, vive um romance com Tato.



Lica

MANOELA ALIPERTI

Uma rebelde com causa. É bonita, arrojada e objetiva. Sua família é da alta sociedade, tem tradição e bom gosto. Idealista e forte, pede transferência para o Cora a contragosto do pai. Viaja com Samantha pelo mundo.

¹⁰ Transtorno de desenvolvimento que afeta a capacidade de socialização e comunicação.

¹¹ Disponível em < <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2017/personagem/> > Acesso em 3 de junho de 2018.



Tina

ANA HIKARI

Tina é uma menina esperta, sarcástica e com grande talento para música. Sua mãe Mitsuko quer que ela seja médica, mas a jovem gosta de funk e quer outra coisa para sua vida. Enfrenta a mãe para viver seu romance com Anderson, com quem lança a produtora Swing Samurai.



Benê

DAPHNE BOZASKI

Filha de Josefina, Benedita, mais conhecida como Benê, é uma jovem diferente e encantadora. Tem um divertido excesso de sinceridade, mas também sofre para expressar suas emoções. Conhece Guto, por quem se apaixona e com quem passa a fazer aulas de música.



Ellen

HESLAINE VIEIRA

Vive na Vila Brasilândia, bairro pobre da Zona Norte de São Paulo. Teve pouco acesso à educação formal de qualidade, mas é um gênio no que se refere à tecnologia. É autodidata e sabe tudo sobre computação e programação. É transferida para o Grupo, onde ganha uma bolsa de estudos para os EUA. Namora Jota.

Além das cinco personagens principais, registrou-se, no anexo A, aqueles personagens que compuseram o enredo e viverem a maior parte do desenrolar da história de *Malhação Viva a Diferença*. Como todas as outras temporadas de *Malhação*, essa edição teve seu enfoque em temas e dilemas juvenis atuais que assolam o jovem contemporâneo e geram discussões na sociedade brasileira.

Dentre as temáticas, observam-se questões de identidades e diferenças na adolescência abordados sob enfoques diferentes. Esta pesquisadora, a partir de sua audiência à telenovela *Malhação Viva a Diferença*, observou temáticas relevantes que estão registradas no quadro a seguir.

Quadro 1: Temáticas principais de *Malhação Viva a Diferença*

Tema abordado	Como foi representado
Gravidez na adolescência	Keyla fica grávida após uma aventura na praia com um rapaz que apenas sabia o nome, Deco, e tem que enfrentar as consequências de sua escolha.
Diversidade	Através da multiplicidade dos personagens que se relacionam durante o desenrolar do programa.
Amor livre	Vivido por Lica e MB, que, no começo da trama, viviam um namoro onde podiam ‘ficar’ com outras pessoas.
Racismo	Quando Anderson, personagem negro, começa um relacionamento com Tina, personagem japonesa, e suas famílias não reagem bem a união do jovem casal. Também, Ellen, irmã de Anderson, entra no Colégio Grupo como bolsista e recebe ostilidade por parte alguns alunos.
Relacionamento familiar	Os relacionamentos das personagens principais com seus pais é retratado e por vezes é conturbado como o caso de Lica com Edgar com direito a tapas. Ainda, Benê abandonada pelo pai ou Tina que tem brigas constantes com Mitsuko, sua mãe, por ela não aceitar as escolhas da filha, representam os relacionamentos familiares
Síndrome de Asperger	Benê possui a Síndrome de Asperger e sua condição dificulta a interação social da personagem.
Automutilação	Clara se machuca com o anel quando as coisas começam a ficar difíceis na sua vida.
Feminismo	Por ser a primeira Malhação que gira em torno de 5 mulheres protagonistas e não ao redor da história de um casal.
Desigualdade social	Retratada principalmente na diferença entre as duas escolas a pública e a privada.
Alcoolismo e uso de drogas	O pai de Tato, Aldo, vive um personagem alcoólatra. Além dele, MB e Lica, às vezes, utilizam da bebida como refúgio de seus problemas, até chegarem a aceitar usar drogas e Lica acaba tendo uma overdose.

Vício em games online	Juninho se vicia em games <i>online</i> deixando até mesmo de dormir por conta disso.
Homossexualidade e preconceito	Gabriel é um personagem gay e chega a sofrer ataques físicos por isso. Também Lica e Samantha começam um relacionamento revelando-se bissexuais.
Câncer	Mitsuko tem leucemia e acaba tendo como doador o namorado de sua filha, Anderson, o qual ela tinha um desafeto.
Assédio sexual	Vivido por K1 que sofria assédio de seu padrasto.

Fonte: elaboração própria

4.2 Natureza da Pesquisa

Bauer e Gaskel (2002, p.23) caracterizam a pesquisa qualitativa como a aquela que “evita lidar com números, lida com interpretações das realidades sociais”. Dessa forma, essa pesquisa trabalha com significações, motivos, desejos, crenças, valores e a ligação entre o microcosmo da telenovela e dos grupos de receptores selecionados por meio da #VivaADiferença no *Twitter* e tendo seus *tweets* analisados. Como se trata de uma coleta de dados posterior ao momento que os *tweets* foram postados, existem algumas limitações técnicas para que haja a quantificação na captura dos dados. A ferramenta¹² utilizada para esta pesquisa, foi o mecanismo de busca avançada do próprio *Twitter* que não possibilita a quantificação, ou seja, não deixa disponível qual foi o número de postagens realizadas no dia que se está coletando. Essa limitação que poderia ser uma fragilidade na pesquisa, em nada afetou a coleta dos dados, pois a quantificação não foi considerada na seleção e coleta dos *tweets*¹³ já que esta pesquisa é de cunho qualitativo.

Inseridos nesse contexto, a pesquisa realizada, então, tem natureza qualitativa, uma vez que devido a impossibilidades técnicas não se preocupa com a quantificação numérica dos elementos analisados, mas busca o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social, por meio de uma amostra significativa de *tweets*, coletados durante o mês de setembro de 2018 (o número de postagens capturadas nos sete dias de coleta de dados foi em torno de

¹² Foram consideradas outras ferramentas de buscas que possibilitam pesquisas no *Twitter*, como Keyhole, TweetDeck, porém nenhuma possibilita a coleta de dados posterior de maneira gratuita, apenas análises diárias ou de até 7 dias anteriores.

¹³ Os *tweets* selecionado nesta pesquisa serão transcritos ortograficamente como foram coletados. Assim, não haverá ajuste de linguagem, nem será feita o registro de autoria, para respeitar o anonimato da fonte.

1000 *tweets*, todos lidos e considerados no processo de seleção). Para isso, observou-se os *tweets* produzidos em sete dias no período de exibição da telenovela. A seleção das datas para coleta de dados (*tweets*) foi feita em virtude das problemáticas veiculadas nos capítulos exibidos, ou seja, esta pesquisadora, como receptora, definiu os dias 08/05/2017, 19/06/2017, 10/07/2017, 02/10/2017, 01/01/2018, 26/02/2018, 05/03/2018, considerando a trama e as temáticas que nela se incorporavam. Assim, a seleção dos capítulos não seguiu uma data cronológica e sim foi definida em virtude das significações apresentadas na trama. O quadro a seguir expõe uma síntese, baseada nos resumos disponíveis no site da Rede Globo de Televisão, relativa ao enredo exibido em cada capítulo selecionado.

Quadro 2: datas selecionadas e resumo dos capítulos de *Malhação Viva A Diferença*.

Dias selecionados	Resumos dos capítulos
08/05/2017	Este capítulo é a abertura desta temporada de Malhação, quando as personagens Lica, Ellen e Tina fazem o parto de Keyla no metro parado devido a falta de energia, enquanto Benê sai do vagão para ir buscar ajuda.
19/06/2017	Tato, Anderson e Fio arrombam a porta do banheiro do galpão. Roney pede para Josefina tomar conta de Tônico. Keyla é levada ao hospital em uma ambulância. Mitsuko chega ao hospital e vai com Keyla para a UTI. Tato chega ao hospital com Anderson. Ellen se surpreende ao saber que Nena cuidará de Keyla. Nena (mãe de Anderson) estranha o jeito como Mitsuko (mãe de Tina) trata Anderson. Nena não aceita o namoro de Anderson e Tina.
10/07/2017	Keyla desiste de se corresponder com Deco. Lica confronta Edgar. Roney carrega Julinho para fora da lanchonete. Lica organiza um protesto com os alunos contra as mudanças no colégio. Josefina avisa a Dóris que o telhado do colégio precisa ser consertado. Benê sugere que Keyla envie uma foto para Deco. Bóris propõe que Edgar dê uma bolsa de estudos para Ellen. Ellen conta para as amigas como foi seu encontro com Fio. Lica pega um maço de cigarros na lanchonete. Marta (mãe de Lica) encontra o maço de cigarros na bolsa de Lica e ameaça contar para Edgar (pai de Lica).

	Keyla envia sua foto para Deco (pai do Tonico), mas se arrepende quando Tato lhe entrega seu novo celular.
02/10/2017	Anderson afirma a Tina que gosta dela de verdade. Guto agradece Benê pela parceria na apresentação musical. Tina beija Anderson. Bóris anuncia que Ellen passou na prova e estudará no Colégio Grupo. Malu (nova esposa de Edgar) mostra a mensagem de Lica para Edgar.
01/01/2018	Josefina (mãe da Benê e do Julinho) permite que Juca tente ajudar Julinho com o vício em jogos. Clara se interessa por roupas do brechó e Malu se desespera com o novo visual da filha. Guto diz que sente falta de Benê. Tato se aproxima de Keyla. Samantha e Lica dão o primeiro beijo.
26/02/2018	Flávio afirma a Dóris e Bóris (professores) que pedirá o rastreamento do autor do crime cibernético contra a diretora. Edgar e Malu descobrem que seu novo sócio é MB. Mitsuko passa mal. Aldo acusa Roney de ladrão. MB se desespera e Lica o ajuda
05/03/2018	As <i>five</i> conseguem controlar o fogo na feira cultural do Cora Coralina (escola pública) e denunciam Malu. Benê é salva pelas amigas. MB surpreende Malu e Edgar com decisão. Doris sente forte dor e entra em trabalho de parto. Mitsuko procura Anderson e pede perdão. Tina vai morar com Anderson e considera chata a carreira de popstar. As <i>five</i> organizam uma balada de tirar o fôlego. Lica fica com Samantha. Keyla se declara para Tato. Benê canta música junto com o Guto, seu namorado, e recupera sua relação com o pai após ele entender o que é Síndrome de Asperger.

Fonte: elaboração própria

4.3 Método e técnicas

Para fins de execução desta pesquisa, tem-se por base, inicialmente, o que Bardin (1995) considera como análise de conteúdo.

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 1995, p.42).

Nesse sentido, a análise de conteúdo é destinada a investigação de fenômenos simbólicos por intermédio de variadas técnicas de pesquisa. A inferência, baseada ou não em elementos quantitativos, permite extrair conhecimento sobre a mensagem a ser analisada. Ainda, Bardin (1995, p.37) orienta para uma análise de conteúdo baseada em categorização, que, segundo ela, é a “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género”. Dessa forma, a categorização permite a compreensão dos dados e a sua diversidade. Foi adotado, então, o método de análise de conteúdo, para observação, levantamento e organização dos *tweets* que contêm indicativos da percepção e identificação dos receptores com o conteúdo que foi abordado em *Malhação Viva a Diferença*.

Para a análise da recepção da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, a fim de mapear as produções de conteúdos na plataforma *Twitter* sobre essa temporada de *Malhação*, buscou-se *tweets* produzidos durante o período de exibição da telenovela, observando as temáticas abordadas que mais mobilizaram *hashtags* e promoveram discussões consideradas pertinentes pelos receptores. A adoção da plataforma *Twitter* deve-se ao fato dessa transmídia centrar-se no conteúdo veiculado por um usuário específico e, assim, permite a captações de informações personalizadas, constituindo-se numa forma de difusão permanente de ideias, conforme Santaella e Lemos (2012), o que facilita a captação de dados sobre os receptores. Com esses dados, é possível delinear temáticas reveladoras de identidades e diferenças socioculturais a partir dos *tweets* produzidos pelos receptores.

A fim de capturar os *tweets*, adotou-se a ferramenta NCapture disponibilizada no software NVivo 12¹⁴. Cabe, então, descrever esses recursos e suas funcionalidades.

¹⁴ Para manuseio do NVivo12, esta pesquisadora frequentou, em 2018, um curso, promovido pelo Laboratório de Relações Públicas (LARP), da UFSM, ministrado por Gamboa, Virgüez Julieth Natália.

O NVivo 12 é um software produzido pela QSR International que auxilia na análise qualitativa de grandes quantidades de dados. Com esse programa é possível analisar dados de arquivos com diferentes formatos, como pdf, doc, excel, vídeo, imagem, áudio, entre outros. É possível integrar arquivos de diferentes formatos através da criação de “nós”. Esses nós funcionam como códigos e, uma vez que se registra determinada palavra ou trecho de frase em um dos nós, é possível localizá-lo ou inter-relacioná-lo com outros trechos presentes no mesmo nó de maneira fácil. Assim, por exemplo, se a palavra ‘amor’ for selecionada e codificada em diversos arquivos presentes no NVivo 12, será possível ver onde ela está localizada em cada arquivo, qual a sua frequência, qual a cobertura dela em relação ao total de palavras do texto.

Ainda, no NVivo 12 está disponível a ferramenta NCapture em que, por meio de uma extensão instalada no navegador da Web, é possível capturar as páginas da Web e transformá-las em um arquivo pdf que só abrirá no próprio NVivo, facilitando assim a captura de dados disponíveis no *Twitter*, por exemplo. O NVivo 12 tem, ainda, a funcionalidade que permite construir nuvem de palavras, essas palavras são selecionadas pelo próprio programa com base na frequência com que aparecem no arquivo e o tamanho da fonte na nuvem de palavras é definidor de maior ou menor frequência.

Na fase de coleta de dados desta pesquisa, foi utilizada a ferramenta NCapture para capturar os *tweets* relacionados à *hashtag* VivaADiferença nos dias selecionados. A busca pelos *tweets* se deu no próprio site do *Twitter*, onde é possível selecionar o período e *hashtag* que se quer buscar. Também, foi utilizado a criação de nuvem de palavras relativas à cada episódio analisado.

Após a captura dos dados, esses foram inseridos no *software* NVivo 12, criando-se, assim sete arquivos, relativos a cada dia de coleta. Em cada arquivo, foi realizada uma consulta delimitando quais as 50 palavras, com quatro ou mais letras, que aparecem com mais frequência no arquivo. Foram excluídas da consulta conjunções, preposições e nomes dos usuários, assim como outras palavras não consideradas pertinentes a esta pesquisa. Quando o resultado estava concluído, as palavras foram utilizadas para formarem nós, assim foi possível agrupá-las e ver a recorrência das palavras nos dias selecionados.

Os nós foram construídos por meio de dois grandes entroncamentos. O primeiro foi intitulado *hashtags* e o segundo, personagens. No grupo intitulado *hashtags*, foram agrupadas as outras *hashtags* além da de #VivaADiferença que apareceram com frequência nos dias selecionados. No grupo de personagens, foram agrupados os nomes dos personagens de acordo

com a sua relevância no dia selecionado, assim alguns personagens têm somente uma marcação (1 nó) e outros aparecem nos sete dias selecionados. A seguir encontra-se um *print* referente à organização dos nós.

Figura 1: organização dos nós no NVivo 12

The screenshot shows the NVivo 12 interface with a list of nodes. The 'Nós' pane is active, displaying a table of nodes. The table has the following columns: Nome, Arquivos, Referências, Criado em, Criado por, Modificado em, and Modificado por. The nodes listed are: HASHTAGS, PERSONAGENS, ANDERSON, BENE, BORIS, CLARA, DECO, EDGAR, ELLEN, FELIPE, GUTO, JOSEFINA, JOTA, JUCA, JULINHO, KEYLA, LICA, MALU, MITSUKO, RONEY, and SAMANTHA. The 'Referências' column shows the number of references for each node, and the 'Criado em' column shows the creation date and time.

Nome	Arquivos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
HASHTAGS	2	82	19/09/2018 13:18	ADML	30/09/2018 18:57	ADML
PERSONAGENS		1	30/09/2018 19:01	ADML	30/09/2018 19:01	ADML
ANDERSON		1	30/09/2018 19:03	ADML	09/11/2018 18:59	ADML
BENE		1	30/09/2018 19:10	ADML	09/11/2018 18:19	ADML
BORIS		1	30/09/2018 19:21	ADML	11/11/2018 19:00	ADML
CLARA		1	30/09/2018 19:22	ADML	30/09/2018 19:22	ADML
DECO		1	30/09/2018 19:15	ADML	09/11/2018 18:18	ADML
EDGAR		1	30/09/2018 19:16	ADML	11/11/2018 19:02	ADML
ELLEN		1	30/09/2018 19:11	ADML	09/11/2018 19:00	ADML
FELIPE		1	30/09/2018 19:22	ADML	30/09/2018 19:22	ADML
GUTO		1	30/09/2018 19:10	ADML	30/09/2018 19:10	ADML
JOSEFINA		1	30/09/2018 19:17	ADML	30/09/2018 19:17	ADML
JOTA		1	30/09/2018 19:09	ADML	30/09/2018 19:09	ADML
JUCA		1	30/09/2018 19:23	ADML	30/09/2018 19:23	ADML
JULINHO		1	30/09/2018 19:17	ADML	30/09/2018 19:17	ADML
KEYLA		1	30/09/2018 19:01	ADML	09/11/2018 18:51	ADML
LICA		1	30/09/2018 19:02	ADML	09/11/2018 18:41	ADML
MALU		1	30/09/2018 19:17	ADML	30/09/2018 19:17	ADML
MITSUKO		1	30/09/2018 19:26	ADML	30/09/2018 19:26	ADML
RONEY		1	30/09/2018 19:03	ADML	30/09/2018 19:03	ADML
SAMANTHA		1	30/09/2018 19:23	ADML	09/11/2018 19:00	ADML

Fonte: Imagem produzida pela pesquisadora

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este capítulo traz à discussão os *tweets* coletados e selecionados para a análise das identidades e diferenças na recepção da telenovela *Malhação*. Como já foi referenciado no capítulo de metodologia, foram selecionados sete episódios da telenovela *Malhação Viva a Diferença* e foram buscados *tweets* reveladores da recepção das temáticas propostas na telenovela. Para a análise que aqui se propõe, adota-se a sequência 5.1) relação dos receptores com cada uma das cinco personagens principais, 5.2) análise da recepção dos episódios selecionados, 5.3) *hashtags* que aparecem nos *tweets* além da de *VivaADiferença*. Para finalizar esse capítulo, faz-se uma síntese, 5.4) evidenciando e articulando a recepção das temáticas principais que se pode perceber a partir dos dados coletados.

5.1 Identificação com personagens

O perfil das cinco protagonistas da *Malhação Viva a Diferença* reforça as representações de classe já tão exploradas nas telenovelas nacionais: a diferença entre classes sociais é de imediato marcada por intermédio do ambiente escolar público e privado. Lica e Tina pertencem ao colégio privado, já Ellen, Keyla, Benê ao público, fazendo com que estratos sociais diferenciados se inter-relacionem por meio de personagens femininas que se conectam por serem adolescentes e não por proximidade de classe social. Embora unidas, as personagens femininas vivem realidades diferentes e têm ações, motivos e trajetórias que caracterizam a vida de adolescentes na contemporaneidade e promovem identificação do público com essas histórias.

Segundo Ortiz (2015), a vida cotidiana sempre passa por novos quadros culturais. Até os utensílios domésticos mudam: pia, banheira, privada, barbeador, escova de dentes em contextos familiares e borracha, grampeador, clipes etc em situações de trabalho são elementos adaptados ao longo do tempo e de acordo com os avanços sociais. O vivenciado na telenovela *Malhação* retrata mudanças no meio social representadas pelas diferenças que constituem uma sociedade em transformação, como, por exemplo, a configuração familiar das cinco protagonistas: Keyla vive com seu pai Roney, pois sua mãe faleceu; Tina mora com seu pai e sua mãe e sua irmã; Lica logo no começo da telenovela vive a separação de seus pais, morando apenas com sua mãe; Ellén mora com sua avó, mãe e irmão, seu pai foi assassinado, passa o maior tempo recebendo os conselhos da avó porque sua mãe trabalha fora; Benê vive com sua mãe e irmão, pois quando seu pai percebeu que a filha era ‘diferente’ abandonou a família.

Na sequência desta pesquisa, registra-se a relação dos receptores com a cada protagonista da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, a partir dos *tweets* selecionados.

5.1.1 Benê

A personagem Benê (Benedita), interpretada por (Daphne Bozaski), representa uma jovem com comportamento diferente, que tem Síndrome de Asperger, com o sintoma de dificuldade nos relacionamentos interpessoais, mas se caracteriza por ter um alto nível de sinceridade que beira ao humor e torna momentos da telenovela hilários. Ela é vista como um ser encantador diante da audiência, que a retrata como uma amiga a ser conquistada. Observa-se isso nos *tweets*:

Benedita mas pode chamar de Benê que é meu apelido" **GEEENTE que vontade de abraçar a Benê**¹⁵. #VivaaDiferença (08 de maio de 2017)

Na **malhação da vida eu sou** a Benê, não tenho amigos. #Malhação #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

Benê sensata e dizendo que **amizade não é só flores**, mas também espinhos. #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Daphne Bozaski esta arrasando como Benê que personagem maravilhosa e apaixonante #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Quem diria, hein? No começo da temporada Benedita sofria por não ter nenhum amigo. Hoje todos nós **queremos ser amigos da Benê!** Melhor pessoa! #Malhação #VivaADiferença (05 de março de 2018)

QUE HINO ESSA MÚSICA DA BENÊ. Sem dúvida, **minha personagem preferida** dessa temporada. #Malhação #VivaADiferença (02 de outubro de 2017)

Procura-se uma Benê pra minha vida. #malhação #vivaadiferenca (05 de março de 2018)

Que **show de interpretação** a @daphnebozaski está dando nessa nova Malhação. Benê (10 de julho de 2017)

Não posso deixar de **parabenizar** a @daphnebozaski pela cena de hoje. Não é a toa que Benê é **minha favorita!** #Malhação #VivaADiferença (02 de outubro de 2017)

¹⁵ Este grifo assim como todos os outros inseridos nos *tweets* são de autoria desta pesquisadora e representam fragmentos relevantes que ressaltam as significações.

Além disso, os *tweets* abaixo mostram o quanto a personagem emociona com sua atuação e recebe a simpatia dos receptores.

Mas será possível que **vou chorar** com toda cena da Benê agora? #Malhação #VivaADiferença. (02 de outubro de 2017)

Hoje a Benê,a Ellen e a Dóris **me fizeram chorar** #malhação #vivaadiferença (05 de março de 2018)

Ao que parece, há um ressignificar das diferenças através da personagem Benê, pois, mesmo que ela apresente um comportamento paradoxal relativo à Síndrome de Asperger, os receptores a tem como um ser humano idealizado como amigo que pode ser compreendido e compreender. Assim, a identificação dos receptores se dá pela diferença comportamental vivida pela personagem.

5.1.2 Lica

Lica é o apelido da personagem representado por Manoela Aliperti, que tem por nome Heloisa. Com uma família de classe média alta, passa longe de ser uma patricinha, é uma personagem que ao longo da trama luta pelo que acredita, seja em causas pelo bem comum, como quando monta um protesto contra as reformas que estavam sendo empregadas no colégio, ou quando resolve assumir seu namoro com Samantha. Nota-se que os receptores consideram a personagem como alguém que luta pela igualdade entre os gêneros e também contra o preconceito em relação à sexualidade. O que sua personagem aborda é mais focado com sexualidade e relações afetivas. Durante a novela, ela namora MB, um adolescente, estudante do Colégio GRUPO, com quem tem um relacionamento aberto (podem ter relações com outras pessoas), com Felipe, estudante do mesmo colégio, por quem se apaixona e, no fim, com Samantha, uma estudante também do Colégio GRUPO, com quem aos poucos vai construindo seu romance e termina a trama. Nos *tweets* a seguir, vê-se como os receptores consideram Lica, alguém vencedora dos obstáculos que a vida apresenta.

Lica rainha demais vale a pena repetir mesmo, **não tem medo de nada**, bater de frente com os inimigos? rotina. #Malhação #VivaADiferença (10/07/2017)
Lica dando aula **contra o machismo**, uma rainha suprema dessas. #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Que machismo da porra desses alunos do colegio grupo aff que raiva ,**pisa neles** lica #malhao #vivaadiferenca (10 de julho de 2017)

Lica foge de condutas socialmente consideradas ‘obrigatórias’ para as mulheres, como por exemplo, concepções estéticas, casamento, padrões de beleza e fidelidade no exercício da sexualidade. Tal comportamento protagonizado pela personagem confere a ela o título de “rainha”, “perfeitinha”, “inesquecível” conforme os *tweets* a seguir exemplificam.

Primeira vez da Lica e Samantha. **Foi isso que a gente pediu. Obrigada Cao seu lindo.** LimanthaWeek #LimanthaWeek #Limantha #MalhaçãoVivaADiferença #VivaADiferença #Malhação (26 de fevereiro de 2018)

Juca: "Vamos falar de amores improváveis, **tipo você e a Lica**" Samantha: "Você tá ligado nisso, Juca? (26 de fevereiro de 2018)

#RetaFinalMalhação Quanta coisa que a nossa Lica passou! A separação dos pais, lutou pelos direitos de todo mundo... E vê-la assim só enche a gente de felicidade. Vamos combinar? Ela é nossa "**complicada e perfeita**" preferida! (05 de março de 2018)

O que falar de #Limantha? Obrigada Lica (@manualiperti) e Samantha (@gigigrigio) por **tantos momentos inesquecíveis!** #VivaADiferença #MVAD #PraSempreVivaADiferença (05 de março de 2018)

Eu cheguei a conclusão que sou muito mais corajosa do que pensava. Não sei até onde isso vai dar, mas tô nem aí! (Samantha) **QUE HINOOOOOO!** EncontroLimantha!!!! #Malhação #VivaADiferença (05 de março de 2018)

Assim, a personagem problematiza diversos temas, como machismo, amor livre e igualdade de gênero, no desenrolar da telenovela. Dessa forma, evidencia ações que a enquadram como protagonista no contexto sociocultural dos receptores. Ela é bonita, inteligente, esperta e luta pela aceitação social dos seus ideais.

5.1.3 Keyla

Keyla é uma protagonista bastante complexa, pois apresenta uma diversidade de características que a definem como uma adolescente que surpreende. Além da gravidez, Keyla trata de temas como maternidade concepção estética do próprio corpo. Não contente com o próprio corpo, após a gravidez, a personagem afeta a própria saúde, quando toma remédios para emagrecer sem receita médica, na busca de um “corpo retilíneo, vigoroso, delicado comedido

nos gestos.” RONSINI (2016, p.56). A autora utiliza esses termos ao se referir a um ideal de corpo feminino perfeito e ligado aos modos de representar a mulher na classe alta. Os receptores, assim classificam as ações descontroladas da personagem e se preocupam com seu bem-estar.

Cada cena da Keyla delirando eu fico arrepiada, que cenas chocantes, **só de pensar que isso realmente acontece...** #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Cadê a Ana Maria Braga mandando um: **ACORDA MENINAAAAA** pra Keyla? #Malhao #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Keyla Maria voltou!!!! **Ela tá viva!** Ela tá viva!!!! @gabimedvedovski #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Alguns receptores desgostam do comportamento de Keyla com o pai de seu filho (Deco), essa relação não é almejada pelos receptores que consideram o casal sem graça, ‘morno’, com uma relação não condizente ao idealizado pelas receptoras. Observa-se nos *tweets* a seguir a ideia de receptores a respeito dessa relação que pode ser definida como um par nada perfeito.

Keyla tendo alucinação e falando sobre Deco para Roney **zzzz**. #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Keyla so vive sonhando com o Deco. **PREGUIÇA** #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Keyla **ta insuportável** #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Caralho, dá vontade de **desistir de malhação** toda vez que tem Keyla e Deco, puta que pariu. #Malhação #VivaADiferença. (10 de julho de 2017)

Keyla representa, assim, uma adolescente que é mãe e vive entre os afazeres da maternidade, a estética e relacionamentos idealizados e não concretizados. No episódio final, a personagem recebe o reconhecimento ao ser elogiada por sua performance como cantora, como mostra o *tweet* a seguir.

Keyla cantando 'Evidências' **É MUITA RAINHA!** (05 de março de 2018)

5.1.4 Ellen

A personagem Ellen é ligada à tecnologia e considerada muito inteligente, com seus feitos consegue uma bolsa de estudos no Colégio GRUPO. Sofre preconceito pela cor de sua pele e vê o mundo de uma maneira diferenciada ao se inserir em outro contexto social. É uma personagem que traz a representação da pobreza e da desigualdade social, temáticas que segundo Ronsini (2012) são consideradas comuns de serem abordadas nas telenovelas brasileiras. Mesmo que as ações de Ellen foquem na dificuldade que ocorrem entre as classes sociais, os receptores evidenciaram em seus *tweets* registraram fatos que não condizem com as lutas diárias da personagem. Assim, observa-se os seguintes dados:

A Lica não tem culpa de ter nascido rica, Ellen miga **para de descontar sua frustração nos outros** #Malhação #VivaADiferença (02 de outubro de 2017)

Ellen **muito cheia de mimimi**, finalmente uma novela mostrando esse tipo de vitimismo #Malhação #malhacaovivaadiferenca #vivaADiferenca (01 de janeiro de 2018)

Ela Foi da escola pobre **agora é da escola Rica** #Malhação #VivaADiferença (01 de janeiro de 2018)

Esses comentários legitimam uma desigualdade social que se mantém no Brasil contemporâneo, ou seja, a Ellen pertence a uma classe social marcada pela diferença econômica e cultural, sem muitas escolhas no seu cotidiano. Os receptores reforçaram o preconceito existente com relação à diferenciação de classes. No entanto, o *tweet* a seguir manifesta apoio à personagem.

Tava demorando pra todo mundo começar a falar mal da Ellen. Ela tem que ser boazinha e ficar calada pra ser aceita #vivaadiferenca #Malhação (01 de janeiro de 2018)

É nesse sentido que Araújo (2004) cita o fato de que a ficção produzida no Brasil sempre contou com atores negros, entretanto os papéis nem sempre entram em evidência. No caso da personagem Ellen, mesmo ela sendo protagonista, suas atitudes na trama receberam críticas que revelam mais uma vez o racismo por meio de um ideal de branqueamento da

sociedade brasileira. Nesse sentido, em entrevista¹⁶, a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz, do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, alerta para o fato de que, no Brasil, as pessoas não se consideram racistas, mas afirmam que já observaram discriminação racial. Assim, a antropóloga, comenta: “A conclusão informal era que todo brasileiro parece se sentir como uma ‘ilha de democracia racial’, cercado de racistas por todos os lados”. Os *tweets* dos receptores manifestam o racismo que ninguém comete, mas que todos ‘veem’ diariamente e se reproduzem nos *tweets*, apesar da celebração das diferenças em Malhação.

5.1.5 Tina

Tina é a personagem de Ana Hikari que adora cultura Pop. Representa a classe média alta, é esperta e preza pela liberdade. Estuda no Colégio Grupo e enfrenta o preconceito da mãe, Mitsuko após se envolver com Anderson - um jovem rapaz negro da periferia - que trabalha como motoboy. Pelo viés dos receptores analisados, a personagem apresenta conduta típica da classe alta com uma única preocupação, ter aceitação por sua família de seu namoro com Anderson. Os dizeres dos receptores confirmam o perfil dessa personagem

Odeio casal tipo Anderson e Tina. **Não estão mais junto** e fica de ciuquinho quando um do par está com outro (a) #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Pelo menos vi no resumo que Tinanderson **vai voltar**. Ainda bem pq eu não ia aguentar muito mimimi da Tina não #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Anderson e Tina trocam **cada olhar** que nossa senhora #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

A japinha gosta de Mangá, claro. **Rainha!** #Malhação #SuaDiferençaMeFazBem #VivaADiferença (01 de janeiro de 2018)

Shippando muito Tina e Anderson!! #Malhação #VivaADiferença #malhacaovivaadiferenca (19 de junho de 2017)

Tina representou uma adolescente contrariada pela família em virtude de sua escolha por uma relação amorosa com alguém pertencente a um contexto social diferente do dela. Os *tweets* analisados confirmam o que Ronsini (2012) apontou como a relação romântica entre

¹⁶ Entrevista intitulada Quase pretos, quase brancos, realizada por Carlos Haag publicada PESQUISA FAPESP em ABRIL DE 2007. Disponível em < <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2007/04/10-15-schwarcs-134.pdf> >

pobres e ricos ser uma temática recorrente na ‘telinha’. Ainda, o fato de Anderson ser negro remete ao espaço que os negros têm recebido no meio televisivo, apontado por Araujo (2004).

5.2 Análise da recepção dos episódios selecionados

A fim de construir a análise dos episódios selecionados na perspectiva dos *twitteiros*, nesta seção, apresentam-se as nuvens de palavras relativas a cada episódio, produzidas pelo NVivo 12 e *tweets* que evidenciam o posicionamento dos receptores com relação às principais temáticas por eles identificadas que, também, em sua maioria, foram percebidas por essa pesquisadora e registradas na seção 4.1 desta pesquisa. Com essas duas perspectivas será possível verificar elementos das identidades e diferenças percebidos na perspectiva dos receptores de *Malhação Viva a Diferença*.

5.2.1 Episódio de 08 de maio de 2017

O dia 08 de maio de 2017 foi a data da estreia da 25ª temporada de *Malhação* na programação da Rede Globo. Mesmo sendo o primeiro episódio, nota-se que os receptores se mostraram animados com os acontecimentos da trama, indicando que as cenas foram emocionantes e caíram nas graças do público. Esse sentimento de aceitação pela telenovela está revelado tanto em palavras sobre as temáticas que serão abordadas, quanto na composição da narrativa como as cenas, trilha sonora, organização dos personagens na trama, roteirização da telenovela. Esses indicativos podem ser observados nos *tweets* a seguir.

Chorei muito!!!! Parabéns, meninas! Que primeiro capítulo **LINDO!!!!!!!**
#VivaADiferenca (08 de maio de 2017)

Essa nova temporada de #Malhação **já me ganhou** só por ser escrita pelo Cao Hamburger, o criador do Castelo Rá-Tim-Bum. #VivaaDiferença

Uma malhação com cinco protagonistas e não foca apenas em um casal! **Esse é o meu momento sim!** #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

NASCEU!!!! TONICO NASCEU GRAÇAS! **QUE CENA MARAVILHOSA!** #Malhação #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

Só a cena do Metro já **é melhor que a malhação toda passada**
#VivaADiferença (08 de maio de 2017)

5 mulheres protagonistas **sem clichêzinho de casal principal enaltecendo as**

diferenças se eu já amo? já amo sim #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

Quinteto no vagão de metrô se encontrou, parto assustou, bebê chegou, cena **emocionou e primeiro capítulo impressionou.** #Malhação #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

ja quero **guardar** num potinho e **proteger** essas **rainhas de tudo** #Malhação #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

que episódio, sem forçar casalzinho, apenas estranhos se juntando para ajudar o próximo, gostei. #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

Apaixonado por essas cinco, **apaixonado** pelo primeiro capítulo, apaixonado pela história. #Malhação #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

O começo foi promissor demais. Finalmente uma temporada que aparenta valer realmente a pena assistir! #VivaADiferença #Malhação (08 de maio de 2017)

-Qual A **melhor** malhação q vc ja viu? - Viva A Diferença -Mas o primeiro ep saiu hj e vc já gosta? - N,eu n gosto **EU AMO** #VivaADiferença (08 de maio de 2017)

ME ARREPIEI MESMO FOI QUANDO ESSA CRIANÇA NASCEU E TOCOU TREM BALA DA ANA VILELA EM #Malhação #VivaADiferença !!! (08 de maio de 2017)

Outro modo de evidenciar essas percepções é através da nuvem de palavras gerada pelo NVivo 12 com o que há de mais recorrente no arquivo do capítulo referente à captura de *tweets*. A figura a seguir é relativa à nuvem de palavras do primeiro capítulo da telenovela. Salienta-se que o tamanho da fonte significa maior recorrência entre os *tweets*.

Figura 2: Nuvem de palavras relativas ao primeiro capítulo analisado



Fonte: NVivo12

Considerando que a nuvem de palavras apresentada é um aglomerado sintético relativo ao que foi mais evidenciado pelos receptores sobre o episódio, observa-se que nomes de personagens (Tina, Lica, Keyla, Anderson, Tato e Roney), marcação da trilha sonora (música Trem bala de Ana Vilela, de 2017) e palavras que denotam sentimentos dos receptores para com os acontecimentos do episódio (*chorei*, *shippando*, maravilhoso, linda, melhor e a *#suadiferençamefazbem*) constituem uma tendência na recepção de receptores, pela recorrência nas palavras usadas para se referir à estreia. Além disso, o grupo de receptores manifesta elementos de reconhecimento identitários, quando sua forma de representar emoção vem à tona e validam a audiência do episódio.

5.2.2 Episódio de 19 de junho de 2017

O segundo episódio selecionado focaliza, principalmente, a personagem Keyla e os dilemas que ela estava enfrentando em relação à aceitação do seu corpo após a gravidez e sobre ter um relacionamento afetivo com Tato (quem assumiu a paternidade de Tonico) ou Deco (pai biológico de Tonico). Os receptores mostram-se desgostosos com as situações e as escolhas de Keyla, tanto pelo fato de ela estar tomando medicamentos para emagrecer sem receita médica, quanto pela sua insistência de querer uma ‘história’ amorosa com Deco. Os *tweets* a seguir elucidam a posição de alguns receptores sobre o que estava ocorrendo neste episódio:

Deco pra la Deco pra ca Deco Deco Deco **exausta** #Malhação #VivaADiferença #malhacao #VivaADiferenca (19 de junho de 2017)

Bom **abordar esse tema pra alertar** que não se pode tomar remédio sem prescrição médica #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Ditadura da magreza é **assunto sério!** Saudável é sinônimo de felicidade e não magreza #malhacaovivaadiferenca #vivaadiferenca (19 de junho de 2017)

ESSA CENA FOI **FANTÁSTICO**, E PRECISA SER **ENTALTECIDA**. QUE CAPÍTULO, QUE NÚCLEO, MAS QUE BELA TEMPORADA!!!!!!" #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Sobre #Malhação, que **temporada boa bicho**. Malhação estava mesmo precisando de uma reinvenção. #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

QUE CAPÍTULO, AMIGOS, QUE **CAPÍTULO!** #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

Sempre deixam as histórias da Keyla como os ganchos dos capítulos. Já **tá chato**. #Malhação #VivaADiferença (19 de junho de 2017)

5.2.3 Episódio de 10 de julho de 2017

O terceiro episódio selecionado tem relação com a briga que a personagem Lica tem com seu pai - Edgar, também diretor da escola Grupo, particular, para que sejam revistas algumas posições que o colégio tem em relação aos alunos. Durante a discussão, os argumentos se tornam, de certa maneira, pessoais, tratando sobre a relação familiar dos dois. Isso é discutido e enaltecido por receptores, que consideram Edgar um pai desatencioso e sem diálogo com a filha. De outro lado, há receptores que não gostam da posição de mobilizadora de opinião assumida por Lica nesse momento da telenovela e a consideram “chata”, além de criticarem sua atitude de fumar cigarros. Esse conflito é evidenciado nos *tweets* que se mesclam em positivos em relações às atitudes da personagem Lica.

"E quando você se deu o trabalho de me conhecer?" #Malhação #VivaADiferença **AAAAAAAAAAAAAH TOMA** (10 de julho de 2017)

Lica **pisa mais** nesse encosto desse Edgar!!! QUE CARA EMBUSTE #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

lica e benê são **minhas favs** das fives mesmo #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Meu Deus eu **não aguento** mais essa história da catraca #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Adoro a Lica, mas que **ela tá chata** nos últimos tempos, isso tá! #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

É cenão atrás de cenão, #Malhação #VivaADiferença **tinha que aumentar** a duração do capítulo passa muito rápido (10 de julho de 2017)

Aliás, essa temporada de Malhação está **muito boa**, discutindo assuntos que importam... Parabéns aos envolvidos. #Malhacao #vivaadiferenca (10 de julho de 2017)

Cigarro não hein Lica #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

A nuvem de palavras deste episódio reflete a antítese vivida pela personagem. As palavras sobressaem as cobranças relativas à desigualdade de tratamento do pai em relação a ela. Lica passa por um abandono afetivo de seu pai e tenta buscar a superação desse abandono no cigarro. Os receptores, por meio dos verbos *aguento*, *ajudar* e *quero* revelam-se solidários ao sofrimento da personagem. Ainda, com as palavras amiga, linda, rainha e demais mostram o quanto a personagem é apreciada, pois mesmo tendo momentos desafortunados, ela é

Malhação, viva a diferença, realmente **fazendo A DIFERENÇA!!!** #Malhacao #vivaadiferenca #malhacao2017 (02 de outubro de 2017)

Essa #**Malhação é tiro atrás de tiro** !!! Temporada foda do caralho !!! Cao Hamburger vc é foda também !!! #VivaADiferenca (02 de outubro de 2017)

Ai, eu amo as cenas do Guto e da Benê juntos! **É muito amorzinho.** #VivaADiferenca (02 de outubro de 2017)

A mobilização dos receptores é uma forma de clamar por justiça, pois Boris é considerado um ótimo educador e Edgar um administrador corrupto que simboliza um modo de ser condenado pelos receptores, que se identificam com os alunos que defendem a justiça representada pela manifestação dos alunos. A nuvem de palavras a seguir, no entanto, não condiz com a temática do episódio, pois, em sua maioria, os *tweets* são ligados a outros acontecimentos de episódios anteriores, que salientam personagens que estiveram envolvidos no chamado ‘beijaço’¹⁷, cena onde personagens se beijaram na chamada balada cultural e receberam apoio dos receptores.

Figura 5: Nuvem de palavras relativas ao quarto capítulo analisado



Fonte: NVivo12

¹⁷ ‘Beijaço’ é um termo utilizado para designar o ato de várias pessoas se beijarem ao mesmo tempo em um mesmo lugar e sem considerar questões de gênero.

5.2.5 Episódio de 01 de janeiro de 2018

No primeiro capítulo da telenovela em 2018, estava sendo abordada a temática de vício em jogos eletrônicos por parte de Julinho (irmão mais novo de Benê). Nota-se que, pelos poucos comentários, não agradou muito o comportamento do personagem, embora haja certa identificação com ele. Durante o episódio, depois de um clima de romance que já havia se instaurado em capítulos anteriores, acontece o primeiro beijo das personagens Lica e Samantha, casal que os receptores apoiaram até o final da telenovela. O fato de duas mulheres se beijarem num horário vespertino é considerado de grande estima pelos *tweeteiros* conforme pode ser visto a seguir:

"Eu cheguei a conclusão que sou muito mais corajosa do que pensava. Não sei até onde isso vai dar, mas tô nem aí!" (Samantha) **QUE HINOOOOOO!** EncontroLimantha!!!! #Malhação #VivaADiferença (01 de janeiro de 2018)

"**Vou alí resolver um problema**" Quería eu q a @ resolvesse os problemas assim cmg #Malhacao #VivaADiferença(01 de janeiro de 2018)

Sobre o tal **beijo gay** que seu filho(a) viu em uma novela. #BeijoGay #Gay #Homofobia #VivaADiferença #CasalLimantha (01 de janeiro de 2018)

Sei nem explicar a emoção de shippar um casal q tá VIVÍSSIMO em REDE NACIONAL pela primeira vez no horário eu **to emocionadíssima** ninguém me toca Mentira, toca sim.. Me abraça aq rapidão TimanthaSistp #limantha #Malhação #VivaADiferença pic.twitter.com/cM09x4hQP5 (01 de janeiro de 2018)

se tiver selinho todo dia, **já tô feliz** #VivaADiferença (01 de janeiro de 2018)

Eu **amo** esse elenco, esses figurinos, aí meu coração, amo muito essa malhação e a melhor que já assisti outros #VivaADiferença me **apaixonei muito** por cada person gem, cada história, cada momento. (01 de janeiro de 2018)

Antigamente #Malhacao só tinha c objetivo a formação de novos talentos, as temporadas eram repetitivas, até q a @RedeGlobo resolveu investir +, a partir daí vieram boas temporadas, #MalhacaoSonhos foi uma, agora #VivaADiferença de Cao Hambúrguer q s dúvidas **fica p história** (01 de janeiro de 2018)

Os termos *que hino*, *ficar para história*, *beijo gay*, *apaixonei muito*, etc. são exemplos do quanto impactou o fato de acontecer um beijo entre duas mulheres neste horário, considerado 'inadequado' para cenas que envolvam sexualidade. Pelo menos a maioria dos receptores do início de 2018 que comentaram o capítulo no *Twitter* legitimaram o ocorrido, reforçando a quebra de um padrão social.

Com relação ao Julinho, o único *tweet* coletado desse dia relativo ao vivido pelo personagem representa uma dualidade na recepção do comportamento do personagem. Em um cenário de mudança social, esse *tweet* trata de diferentes identidades que funcionam como duas posições separadas como se fossem dois sistemas simbólicos contraditórios (amor e ódio). Essas posições adquirem sentido por meio da linguagem a seguir.

às vezes eu **gosto** do julinho, às vezes eu **não suporto** #Malhação #VivaADiferença (01 de janeiro de 2018)

A seguir registra-se a nuvem de palavras deste episódio que é reveladora do quanto foi impactante o beijo entre as mulheres e o fato de Julinho sequer ter sido citado com recorrência nos *tweets*, pois seu nome não aparece na nuvem.

Figura 6: Nuvem de palavras relativas ao quinto capítulo analisado



Fonte: NVivo12

5.2.6 Episódio de 26 de fevereiro de 2018

Já perto do final dessa temporada da telenovela, o capítulo selecionado é ressaltado pelos comentários positivos sobre *Malhação Viva a Diferença* e a ideia de que estava muito cedo para finalizar a temporada. É o que Depexe (2015, p. 87) comenta a respeito das sociabilidades contemporâneas. Para a autora, “as disposições para a vida em sociedade são atravessadas pelo consumo das mídias, resultando em outra forma de sociabilidade: a midiática”. Os receptores já sentem a falta que a telenovela fará e manifestam o afeto em virtude da incorporação da telenovela na vida deles e nas relações e espaços sociais de interação uns

5.2.7 Episódio de 05 de março de 2018

O último episódio da 25ª temporada, considerando um olhar sob a recepção, pode até mesmo ser considerado um grande compilado de avaliações positivas sobre a telenovela. *Tweeteiros* exaltam as temáticas, a abordagem, o olhar do autor, a importância de tratar esses assuntos em uma telenovela, principalmente, em uma voltada para adolescentes. Esses *tweets* mostram fortes elementos de identidade e diferença para com as temáticas da telenovela. O posicionamento majoritário dos receptores pode ser visto nos seguintes *tweets*:

As meninas sempre passando por momentos **bons, ruins**, tensos, sempre unidas **impossível não amar** essa amizade <3 #Malhação #VivaADiferença (05 de março de 2018)

Racismo, autismo, gravidez na adolescência, desigualdade social, problema de autoestima e agora machismo. **Venero essa Malhação**. #VivaADiferença #Malhação (05 de março de 2018)

Eu não sou mais a mesma depois de ter assistido #Malhação #VivaADiferença. Eu to falando sério. Nunca pensei que uma novela pudesse fazer isso comigo (05 de março de 2018)

Por mais malhação como essa q trouxe preconceito, o racismo, a homofobia e a desigualdade, e q a aceitação e o respeito é a melhor forma de compreender que cada um vive do jeito que quer #VivaADiferença (05 de março de 2018)

Acredito que quando falamos #VivaADiferença **foi a melhor da história**, foi na questão de **sanar a antiga crítica de que Malhação não representava de fato o jovem brasileiro**, e VaD foi mais a fundo nessa questão, foi a que mais buscou de fato entender o público jovem (05 de março de 2018)

Com a minha idade **nunca pensei que diria isso, mas foi a melhor temporada de #Malhação** #Viaadiferença #prasemprevivaadiferença Grato por conseguir assistir debates de cor, gênero classe e, principalmente, qualidade da educação (05 de março de 2018)

#prasemprevivaadiferença foi mto importante essa temporada pra mim cresci mto vendo todos os conflitos da malhação tenho 19 to na faculdade mas já vivi muitas coisas que #VivaADiferença mostrou bebidas cigarro bullying festas amizade preconceito escola pública **foi lindo de ver** (05 de março de 2018)

Que malhação foi essa??Quebrou o preconceito, derrubou as barreiras e mostrou a sociedade que ninguém é igual. Essa temporada fecha com chave de Ouro especialmente pra quem aprendeu e se emocionou com as Fives (05 de março de 2018)

GENTE! QUERO MUITO QUE O BRASIL PARASSE PRA VER O ULTIMO CAP. De #Malhao #VivaADiferenca JA PENSOU QUE SERIA **MAIS FODA AINDA ???** - COMECEM A ESPALHAR PRA GERAL ASSISTIR SERIO... Quero Muito! (05 de março de 2018)

Ameiii, adorei a malhação #Vivaadiferença retratou a realidade fazendo o público ir as lágrimas com cada cena, imagino que muitos tenham se identificado com vários personagens, racismo, homofobia e muitas outras coisas que superamos todas juntas, confesso que chorei rios (05 de março de 2018)

Espero que o público **leve a mensagem** de #Vivaadiferença pro dia-a-dia <3 (05 de março de 2018)

Acho que **todo mundo se aproximou um pouco** das FIVE, CADA uma tinha uma peculiaridade e algo a ser contado, Keila Bene ellen lica e tina foram de adolescentes a mulheres depois **que estouraram a bolha do círculo que viviam** #Vivaadiferença (05 de março de 2018)

Minhas palavras só são de críticas positivas a essa temporada. Eu estou sem palavras para descrever tanta perfeição, mas Cao, você sempre será lembrado por mim, meus parabéns, **Há anos não se via uma malhação que discutia as diversidades** #Vivaadiferença #VivaADiferençaPraSempre (05 de março de 2018)

Considerando os segmentos: *impossível não amar, Venero essa Malhação, eu não sou mais a mesma, Por mais malhação como essa, foi a melhor da história, foi lindo de ver, Que malhação foi essa??, mais foda ainda?, Ameiii, adorei a malhação*, é possível inferir a satisfação do receptor que se empenhou, se sentiu mobilizado e se identificou com as temáticas abordadas, a maneira com que foram tratados os assuntos, as cenas, as atrizes, a produção da telenovela, as ações, os motivos traçados, as trajetórias e os desfechos das personagens.

Além disso, observa-se ampla ênfase quando se trata das temáticas abordadas na telenovela. Nesse sentido, os receptores sinalizaram as temáticas: racismo, autismo, gravidez na adolescência, desigualdade social, problema de autoestima, machismo, preconceito, homofobia, aceitação e o respeito, como adequadas e mobilizadoras de discussões sociais que replicaram nos *tweets*. A nuvem de palavras, também, apresenta um aglomerado resumido do que representou essa temporada para os receptores, conforme observa-se a seguir.

Figura 8: Nuvem de palavras relativas ao sétimo capítulo analisado



Fonte: NVivo12

As palavras, ‘maravilhosa’, ‘saudade’, ‘saudades’, ‘mundo’, ‘amanhã’, ‘história’, ‘coração’, ‘diferença’, ‘melhores’ além da #praseprevivaadiferença são confirmadoras da relação positiva do público com a telenovela e, assim, manifestam identidade em relação às diferenças pontuadas nas temáticas que a telenovela trouxe à tona.

5.3 Uso de *hashtags*

Observa-se que junto com a #VivaADiferença, que foi utilizada para seleção dos *tweets*, outras *hashtags* apareceram com frequência. Grande parte delas estava relacionada com a *shippagem*¹⁸ de casais que surgiram no decorrer da telenovela *Malhação Viva a Diferença*. A mobilização dos receptores toma forma de apoio e torcida para que os casais enfrentem os desafios e fiquem juntos. Essa *shippagem* estabelece uma relação entre a narrativa e os desejos dos receptores em realizar a união dos casais *shippados*. #Gunê (Guto e Benê), #Limantha (Lica e Samantha), #Jotellen (Jota e Ellen) e #Fiellen (Fio e Ellen) ilustram casais que receberam a atenção dos receptores que os observavam positivamente. Os *tweets* a seguir demonstram alguns usos de *shippagem* na telenovela.

Quero mais Benê e Guto em #Malhação #VivaADiferença Minha maior ressalva! #Gunê (02 de outubro de 2017)

¹⁸ Termo relacionado a uma forma comum entre os jovens de demonstrar apoio aos relacionamentos.

Qual vocês preferem? #Jotellen ou #Fiellen? #Malhação #Vivaadiferenca (01 de janeiro de 2018)

Essa #Malhação é maravilhosa gente Pena que eu só descobri agora, tão perto do fim. #Gunê #Limantha #VivaADiferença (26 de fevereiro de 2018)

A gente aprendeu com #Gunê que amar é paciência, companheirismo e que toda forma de amor vale a pena! (05 de março de 2018)

Posso assistir essa cena 1000 vezes e vou me emocionar em todas. #Malhação #Gunê #VivaADiferença (08 de março de 2018)

Esses dois me matam de orgulho! Arrepiei até os pelos da alma #VivaADiferença #Gunê (08 de março de 2018)

Meu deus. Alguem me diz como recuperar me das cenas de hj. A musica derreteu me e dps a bene ainda pega na mao do guto e ele da lhe um beijo na cabeça. Significa para cacete So vem segundo beijo So vem meu endgame lindo e muito cheiroso #gune #malhacao #vivaadiferenca (02 de outubro de 2017)

@malhacao O que falar de #Limantha? Obrigada Lica (@manualiperti) e Samantha (@gigigrigio) por tantos momentos inesquecíveis! #VivaADiferença #MVAD #PraSempreVivaADiferença [[instagram.com/p/Bf5cOranvYy/](https://www.instagram.com/p/Bf5cOranvYy/) (08 de março de 2018)

Já que são as relações sociais que mantêm, modificam ou mesmo remodelam a identidade, segundo Berger e Luckmann (1985), entende-se que os receptores de *Malhação Viva a Diferença* veem a relação dos casais (Guto e Benê e Lica e Samantha) como apropriada, o que dá legitimidade as ações das personagens que se ressignificam, revelando mudanças culturais da sociedade. Pode ser possível perceber a torcida em relação à união de personagens que expressam em suas trajetórias a vivência de algumas diferenças, exploradas na narrativa: a Síndrome de Asperger, no caso de Benê, e a bissexualidade, no caso de Lica

Ressalta-se que o estudo da *shippagem* aparece também em outros registros, como a pesquisa de Ronsini, Brignol et al. (2015, p. 197) que busca compreender os sentidos elaborados pelos receptores da telenovela *Em família* no que diz respeito à relação homossexual do casal Clara e Marina que recebia apoio nas redes sociais (Facebook e *Twitter*) por meio da expressão ‘Clarina’.

Outra *hashtag* relacionada à *shippagem* que aparece com relevância no material coletado está dentro da #Malhação, quando essa faz referência a relacionamentos diversos.

lica e benê são **minhas favs** das fives mesmo #Malhação #VivaADiferença (10 de julho de 2017)

Keyla e Tato, Jota e Ellen, Lica e Felipe, Tina e Anderson, Bene e Guto são **muito shippaveis** #Malhação #VivaADiferença (19 de julho de 2018)

Ai, eu amo as cenas do Guto e da Benê juntos! **É muito amorzinho.** #VivaADiferença (19 de julho de 2018)

Juca e Samantha **são shippaveis** desde a primeira cena, aquela dos livros #Malhação #VivaADiferença (02 de outubro de 2017)

Foi **aqui a minha morte** #Malhação #VivaADiferença EncontroLimantha (01 de janeiro de 2018)

Entende-se que as *hashtags* são formas que os receptores utilizam para interagirem por meio da combinação de temáticas com outros usuários. Ao produzirem *hashtags* os receptores da telenovela *Malhação Viva a Diferença* criam e acompanham discussões sobre o que está sendo veiculado e conseguem, com isso, adeptos ou questionadores de suas reflexões. Dessa forma, as *hashtags* produzidas na telenovela confirmam as informações de Santaella e Lemos (2012) relativas ao uso de *hashtags*, que, para as autoras, são formas de interação, com convergência de assuntos que podem divergir em pontos de vista.

5.4 Articulando elementos da recepção da telenovela *Malhação Viva a Diferença*

Essa seção busca evidenciar a percepção dos receptores da telenovela *Malhação Viva a Diferença*, a partir da articulação das temáticas abordadas nessa telenovela, considerando os episódios selecionados, a mobilização dos receptores por meio de *hashtags* e o posicionamento dos receptores em relação às personagens protagonistas da telenovela.

Cabe retomar que se trata de uma coleta de dados na plataforma *Twitter* com o objetivo de averiguar a recepção transmidiática, considerando as temáticas das identidades e diferenças nos receptores da telenovela brasileira *Malhação Viva a Diferença*. Esses receptores são produtores de conteúdo sobre a telenovela no meio digital, o que se caracteriza como recepção transmidiática. Assim, iniciam-se as discussões finais deste estudo, observando a relação das principais temáticas da telenovela, primeiramente, observadas por esta pesquisadora e citadas no capítulo 4, seção 4.1, a partir da audiência dos 222 capítulos desta temporada, seguido pelas temáticas citadas pelo *tweeteiros* relativas ao último capítulo.

Salienta-se que, com relação à temática das identidades e diferenças, não há simetria numérica entre o levantamento desta pesquisadora e a dos receptores. Isso é explicado pelo fato de os receptores terem elencado apenas algumas temáticas que consideraram relevantes nos

tweets – o que não quer dizer que as temáticas não citadas por eles não tenham sido percebidas. Explica-se, também, pelo fato de as temáticas registradas serem de *tweets*, produzidos no dia do capítulo final da telenovela, constituindo-se como uma síntese apreciativa dos receptores sobre o que mais se identificaram.

Veja-se o quadro esquemático e comparativo a seguir.

Quadro 3: Comparativo das temáticas

Temáticas observadas pela pesquisadora	Temáticas citadas em <i>tweets</i> pelos receptores
Gravidez na adolescência	Gravidez na adolescência
Diversidade	-
Amor livre	-
Racismo	Racismo
Relacionamento familiar	-
Síndrome de Asperger	Autismo
Automutilação	-
Feminismo	-
Desigualdade social	Desigualdade social
Alcoolismo e uso de drogas	-
Vício em games online	-
Homossexualidade e preconceito	Preconceito, homofobia
Câncer	-
Assédio sexual	-
-	Problema de autoestima
-	Machismo
-	Aceitação
-	Respeito

Fonte: elaboração própria

As temáticas divergentes apontadas, embora se possa encontrar significações que as aproximem em vários momentos, como por exemplo, respeito e diversidade e/ou respeito e relacionamento familiar, podem ser entendidas pelas próprias relações sociais e culturais, pois, conforme Silva (2000, p. 70), a identidade e a diferença são fabricações no contexto de relações culturais e sociais. “A identidade e a diferença são criações sociais e culturais”, de maneira que

as temáticas que as representam constituem pontos de vista que simbolizam um recorte da cultura presente no meio social.

Como processo de produção simbólica, a temática da identidade e da diferença, que permeia os episódios analisados, traduz o desejo de diferentes grupos sociais sobre a legitimação de minorias, como por exemplo, negros, LGBT's, grávidas na adolescência, ou seja, os receptores revelam por meio de seus *tweets* que vivem em uma sociedade instável que necessita de mudanças, no sentido de que as diferenças sejam respeitadas. Ainda, os *tweets* salientam as expectativas dos receptores mais ativos no *Twitter* relativas ao término do machismo e do preconceito por meio da aceitação e do respeito para com o individual que forma o social.

Com relação às temáticas de aceitação e respeito às diferenças, salienta-se a identificação com casais que é manifestada por meio de *hashtags* referentes às *shippagens*. Gune e Limantha são exemplos da torcida dos receptores que se engajam em prol da aceitação das diferenças e da união dos casais. O fato de haver possíveis discordâncias por parte dos *tweeteiros* relativas aos relacionamentos na trama, muitas vezes, faz com que a produção da telenovela altere a trama e ceda ao clamor dos receptores, como foi o fato da Lica ter algumas relações amorosas e, em função da aceitação e torcida dos receptores, o casal Limantha foi o eleito para terminar a narrativa juntas.

Ainda relativo à temática das identidades e diferenças, observa-se que as cinco personagens analisadas, embora, muitas vezes, com pensamento diferenciado, unem-se por laços de amizade e por objetivarem igualdade social. É provável que o fato de serem mulheres pertencentes à faixa etária de 16 a 18 anos, colabore para a definição do que se chama de diferente. Outro fator interessante de observar é a visão positiva que as cinco personagens têm da vida, pois, mesmo diante de situações difíceis, os efeitos desses fatos servem como aprendizado. Por vezes, a sociedade retratada na telenovela chega a ser considerada ideal, pois, naquele meio social, é possível dizer o que se pensa, lutar por seus direitos e buscar com liberdade seu próprio modo de ser e expressar-se.

Diversos fatores socioculturais são absorvidos da telenovela e revelados na maneira como os *tweets* referem as relações sociais que são mobilizadas no audiovisual. Nesse sentido, pode-se entender que há um encontro entre culturas diferentes, mas que essas culturas se identificam por pertencerem a uma mesma sociedade complexa, repleta de interações simbólicas que se adaptam localmente e se manifestam como uma cultura mais globalizada. Assim, a telenovela *Malhação Viva a Diferença* mobiliza os receptores e os faz construir identidades plurais dentro de um sistema social formado por múltiplas transformações culturais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esse estudo, foi proposto como objetivo analisar a recepção transmidiática, considerando as temáticas das identidades e diferenças nos receptores da telenovela brasileira *Malhação Viva a Diferença* que são produtores de conteúdo sobre a telenovela na plataforma *Twitter*. O intuito era investigar como as temáticas das identidades e diferenças culturais foram apropriadas e repercutiram na recepção transmidiática da telenovela através de postagens na rede social *Twitter*. Passa-se, agora, a encerrar momentaneamente as reflexões em torno da realização desta pesquisa.

É interessante observar que a 25ª temporada de *Malhação* traz em seu registro a proposição de tratar sobre diversidade seja de gênero, classe, sexual ou raça. *A Malhação Viva a Diferença* confirma que o preconizado pela produção recebeu aceitação de receptores que se mobilizaram, em diversos momentos, na rede social *Twitter*, manifestando gostos e mobilizando diversas representações de diferentes indivíduos que absorvem a diversidade cultural, valorizando o comum a todos.

Os resultados das análises registradas nesta pesquisa indicam que os receptores aqui considerados manifestam identificação com diversas temáticas presentes na telenovela *Malhação Viva a Diferença*. Essa afirmação emerge de análises realizadas sobre a temática das identidades e diferenças, considerando-se as personagens principais da telenovela, a *shippagem* dos casais presentes e as temáticas ressaltadas por esses receptores.

Quando se trata das temáticas registradas pelos receptores, cabe ressaltar a valorização por parte deles da diversidade de assuntos abordados pela telenovela. Principalmente algumas temáticas foram salientadas, como por exemplo, racismo, autismo, gravidez na adolescência, desigualdade social, problema de autoestima, machismo, preconceito, homofobia, aceitação e o respeito. Quanto à abordagem dos receptores sobre o apoio aos casais, notou-se que até mesmo nesse ponto a diversidade foi ressaltada, sendo na manifestação de apoio pelo casal de mulheres ou pela manutenção da diversidade no apoio do casal Guto e Benê. Ainda, é relevante referir ao fato de que as temáticas abordadas na telenovela não subestimaram o público adolescente e foram tratadas com sensibilidade pela produção. Mesmo sem um consenso entre os receptores, com menos aceitação sobretudo com relação ao racismo (Ellen) e a aceitação do corpo da mulher e à maternidade (Keyla), percebe-se a valorização do respeito às diferenças culturais manifestada pelo posicionamento expressos nos principais *tweets* selecionados.

As personagens protagonistas se unem por serem jovens mulheres, mas, como já sinalizado, elas vêm de contextos sociais diferentes com experiências diferentes, o que contribuiu para a pluralidade na narrativa. Assim, no que se refere ao gosto ou desgosto sobre as ações das personagens por parte dos receptores, pode-se notar diversas posições. Algumas têm suas ações reverenciadas, outras, criticadas como é o caso da personagem Ellen que foi, muitas vezes, criticada por receptores, mas que as mensagens *tweetadas* revelavam diretamente um racismo ainda muito forte na sociedade brasileira.

Passa-se, agora, a um registro de perspectivas para pesquisas futuras. Não é intuito esgotar as possibilidades de estudos ligados à identidade e diferença e à recepção transmidiática, mas tem-se por intuito propor algumas questões que podem ser desenvolvidas a partir das considerações aqui registradas. Seriam, então, relevantes pesquisas adicionais relacionadas a aspectos midiáticos, como por exemplo, a realização de um estudo com viés etnográfico, considerando entrevistas com receptores, pois, certamente, dados mais aprofundados poderiam surgir dessa prática. Outro fator a ser considerado objeto de estudo é a diversidade cultural dos *tweeteiros*, já que a telenovela é para um público adolescente, mas sua abrangência na recepção é quase imensurável. Por fim, pesquisas ligadas à representação do feminino na telenovela seriam relevantes por buscarem o perfil da mulher adolescente do século XXI.

Para finalizar, em conformidade com Hall (2000, p.110), salienta-se que “as “identidades” só podem ser lidas a contrapelo, isto é, não como aquilo que fixa o jogo da diferença em um ponto de origem e estabilidade, mas como aquilo que é construído na *différance* ou por meio dela, sendo constantemente desestabilizadas por aquilo que deixam de fora”. Ainda, “toda identidade tem necessidade daquilo que lhe “falta” - mesmo que esse outro que lhe falta seja um outro silenciado e inarticulado”. (HALL, 2000, p. 119). É nesse sentido que a telenovela *Malhação Viva a Diferença* celebra a singularidade do indivíduo, ao mesmo tempo que referencia o plural constituidor do meio social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. Editora Senac, São Paulo, 2ª edição, 2004.
- BAUER, Martin W. e GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BERGER, P. L. & LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 29-36, July 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 24 Jun 2018
- CASÉ, Geraldo. In LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. **Telenovela: Internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- DEPEXE, Sandra. **Distinção em 140 caracteres: classe social, telenovela e Twitter**. Tese (Doutorado em Comunicação midiática). Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, Santa Maria. 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- GALLEGO, Francisco. Social tv analytics: nuevas métricas para una nueva forma de ver televisión. **Index comunicacion**. V.3. p.13-39. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/indexcomunicacion/index.php/indexcomunicacion/article/view/49/56>. Acesso em: 11 de nov de 2018.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**, DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006.
- _____. Quem precisa da identidade? In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNQUEIRA, L. **Desigualdades Sociais e Telenovelas**: relações ocultas entre ficção e reconhecimento. São Paulo: Annablumme, 2009.

LOPES, M.I. BORELLI, S.H.S. RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela**: mediação, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. A recepção transmidiática da ficção televisiva: novas questões de pesquisa DOI: 10.13140/2.1.1339.8085 **Conference: Estudos de Televisão: Brasil-Portugal**, At Rio de Janeiro. 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. Telenovela como recurso comunicativo. Matrizes [en linea] 2009, 3 (Agosto-Diciembre): [Fecha de consulta: 11 de mayo de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143012785002>> ISSN 1982-2073

_____ Maria Immacolata Vassallo De. Uma agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina. 2011. Disponível em < sacod.ufpr.br > Acesso em 30 de junho de 2018.

MALHAÇÃO BR. Disponível em: <<http://malhacao-br.blogspot.com/search/label/Cr%C3%ADticas?&max-results=3>>. Acessado em 06 de junho de 2018.

MARQUES, Camila da Silva. **Distinção, corpo de classe e estilo de vida**: “as situações que a gente passa, dentro das novelas têm”. Tese (Doutorado em Comunicação midiática). Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, Santa Maria. 2018.

MENEGAZ, Camila Vital. **Dez anos de Malhação**: e como fica a adolescência?. Dissertação (Mestrado em Psicologia social e institucional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS, Porto Alegre. 2006.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Resenha de BORELLI, Silvia & FREIRE FILHO, João (orgs.). Culturas juvenis no século XXI, São Paulo, Educ, 2008, 331 pp. Publicada em **REVISTA DE ANTROPOLOGIA**, SÃO PAULO, USP, 2009, V. 52 N° 1.

PREDIGER, Solange. **Mídia e representação social juvenil**: recepção do programa malhação. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática). Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, Santa Maria. 2011.

OROZCO, Guillermo. Las Audiencias Convergentes y su Investigación: Análisis de Recepción Transmedial de la Serie El Equipo. C&S – São Bernardo do Campo, v. 34, n. 2, p. 7-37, jan./jun. 2013. Acessado em 22 de maio de 2018, Disponível em < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3682> >

ORTIZ, Rentato. **Universalismo e diversidade**: contradições da modernidade-mundo. São Paulo: Bom Tempo. 2015

RONSONI, Veneza. **A crença no Mérito e a Desigualdade**: a recepção da telenovela do horário nobre. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. Telenovelas e a questão da feminilidade de classe. **Matrizes** (online), v.20, p.45-60, 2016.

_____, Brignol, Liliane. Ativismo de fãs e disputas de sentidos de gênero nas interações da audiência de Em Família nas redes sociais. In LOPES, Maria Immacolata Vassallo De. **Por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2015

SANTAELLA, Lucia. LEMOS, Renata. **Redes Sociais digitais: a cognição do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2012.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas transmídia: quando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013.

SILVA, L.A.P. NOLL. G. Ficção seriada televisiva nos estudos de audiências. In **Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil**. Nilda Jacks et al. (org.) Porto Alegre, RS: Sulinas, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da A produção social da identidade e diferença. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.)** Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.)** Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANEXO A



Anderson

JUAN PAIVA

Irmão mais velho de Ellen. Parou de estudar e trabalha como motoboy, mas sua grande paixão é a música. Sonha em se tornar um produtor musical. Ao lado de Tina, lança a Swing Samurai. Os dois moram juntos em São Paulo.



Roney

LUCIO MAURO FILHO

É pai de Keyla e dono da lanchonete A Chapa do Romano. Na juventude, ele teve uma carreira meteórica como cantor romântico. Fez uma única música de sucesso, que lhe rendeu um momento de fama passageira. Decide morar junto com Josefina e unir suas famílias. Reencontra Aldo, com quem pensa retomar a carreira de músico.



Clara

ISABELLA SCHERER

Menina rica, mimada e superprotegida pela mãe, Malu, e pelo pai, Luis. Por influência da mãe foi se tornando uma autêntica patricinha paulistana. Se envolve com Fio, mas termina a novela com Juca, por quem se encanta.



Guto

BRUNO GADIOL

Guto é aluno do Colégio Grupo. Toca piano desde cedo, e vai a dar aulas a Benê. Os dois se apaixonam e terminam juntos, prestes a estudar em Campinas.



Felipe

GABRIEL CALAMARI

É um cara sensível, atencioso e que gosta de conversar. É talentoso nas artes. Além de desenhos, faz também grafites. Depois de namorar Clara, se apaixona por Lica. Faz parte d'Os Lagostins.



K2

CAROL MACEDO

Katiane ou K2, apesar de periguetete, é estudiosa e sonha em ser veterinária, pois adora pets. Apaixonada por Tato, comete loucuras para conquistar o crush - mas sem sucesso.



Samantha

GIOVANNA GRIGIO

Muito sexualizada e liberal, Samantha vai pintar e bordar com MB. Com o tempo, se interessa por Lica. As duas terminam viajando pelo Brasil.



MB

VINICIUS WESTER

É um menino bonito, rico, descolado, culto e decidido a experimentar tudo em termos de sexo, drogas & rock'n roll. Depois de namorar Lica e Samantha, se apaixona por K1. Passa perrengue com a prisão do pai, mas aproveita a oportunidade para se redimir e doar parte do dinheiro de corrupção para movimentos sociais.



Mitsuko

LINA AGIFU

Mãe de Tina e Telma, é um excelente médica, e quer que Tina siga seus passos. É ansiosa e gosta de planejar tudo com os mínimos detalhes. Odeia quando Tina perde tempo com as amigas ou até mesmo com o violoncelo. Teve leucemia. Não aceitava o namoro da primogênita com Anderson, mas cedeu ao descobrir que ele foi seu doador de plaquetas. Superou o preconceito.



Edgar

MARCELLO ANTONY

Edgar é dono e diretor do Colégio Grupo e pai de Lica. Herdou a escola de seu pai, um educador sério, mas não tem talento ou a vocação para a Educação. Se envolve com Malu.



K1

TALITA YOUNAN

Katarine é mais conhecida como K1, e é uma típica periguetete do Colégio Estadual Cora Coralina. Denuncia o abuso sofrido pelo padrasto. Conhece MB, por quem se apaixona. Vive dando conselhos para sua melhor amiga, K2.



Malu

DANIELA GALLI

Malu é professora no Colégio Grupo e mãe de Clara. Ela mantém também uma amizade de infância com Marta, que é rompida quando revela a traição com Edgar. Os dois se unem e passam a perseguir Lica e o Cora. Termina humilhada após espalhar fake news sobre a escola.



Marta

MALU GALLI

Mãe de Lica. Antes de casar com Edgar, trabalhou como modelo e poderia ter seguido na carreira, mas logo após o casamento, parou de fotografar e desfilar. Descobre a traição do marido com a melhor amiga, Malu, e se envolve com Luís. Interessada na educação, defende o Cora.



Fio

LUCAS PENTEADO

Francisco, vulgo Fio é dançarino de funk, apaixonado por Ellen, um garoto solar. É ele quem vai tentar tirar Ellen da frente da tela do computador e trazê-la para o mundo palpável. Lança cliques de sucesso. Conhece Tais, por quem se encanta.



Deco

PABLO MORAIS

É o pai biológico de Tônico. Filho de um oficial do exército com uma índia, trabalha como guia de expedições pela Floresta Amazônica. Lindo, charmoso e sedutor, quando aparecer, vai justificar toda a fantasia que Keyla nutria por ele.



Josefina

ALINE FANJUL

Mãe de Bene e Julinho. Comunicativa e alegre é muito querida por todos os alunos do Colégio Estadual Cora Coralina. Além de zeladora, Josefina é professora. Recentemente, foi aprovada em um concurso público e está só esperando ser chamada para começar a lecionar. Começa a namorar Roney.



Bóris

MOUHAMED HARFOUCH

Boris é o orientador do Colégio Grupo. Excelente no que faz, é compreensivo, ponderado e um pouco estabonado. Namora há anos Dóris, com quem tem filhos gêmeos. É declarado por MB como o novo diretor do Grupo.



Gabriel

LUIS GALVES

É filho de Roney com uma groopie do passado. Ele vai aparecer na vida de Roney e atrapalhar o andamento da casa. Constrói uma relação linda com o pai.



Jota

HALL MENDES

Aluno do Colégio Grupo. É um nerd programador, muito convencido dos seus talentos de hacker. Vive um romance com Ellen.



Luis

ÂNGELO ANTONIO

Pai de Clara. Vive no mundo glamoroso e frenético da publicidade, é um cara sensível. Gosta de ganhar dinheiro e fazer grandes campanhas, mas ao mesmo tempo quer fazer a diferença e ajudar a comunidade de alguma forma. Após se separar de Malu, casa-se com Marta.



Noboru

CARLOS TAKESHI

Pai de Tina e Telma, é dono de um restaurante japonês. Tradicional e muito família, Noboru pensa diferente da mulher, e não é tão rígido em relação às escolhas profissionais da filha



Tato

MATHEUS ABREU

Tato é um menino que qualquer sogra quer ter como genro: educado, bom moço, responsável, solidário, carinhoso. Melhor amigo de Keyla e eterno apaixonado, com quem termina a trama junto.



Julinho

DAVI SOUZA

Irmão mais novo de Benê, extrovertido e até um pouco adulto demais.